

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES VENEZUELANOS

LIDIANE AMARO DE JESUS

CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Várzea Grande (MT), julho de 2021.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES VENEZUELANOS.

LIDIANE AMARO DE JESUS

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Carmelina Suquerê de Moraes.

Várzea Grande (MT), julho de 2021.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS VENEZUELANOS - MT

Aluno: LIDIANE AMARO DE JESUS

Orientador: CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Aprovado em 07 de julho de 2021.

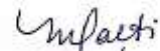
A handwritten signature in blue ink that reads "Carmelina S. de Moraes". The signature is written in a cursive style and is placed on a light yellow rectangular background.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

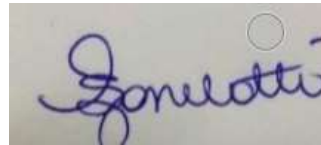
Banca Examinadora:



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Msc. Maria Elisa Campos Pereira
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Externo



Prof. Esp. Alessandra Zanellati Inoui
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, primeiramente, à Deus que é meu apoio e sustento.

AGRADECIMENTOS

Sou grata à Deus por me ajudar a vencer todas as dificuldades ao longo do curso e permitir a conclusão desse trabalho.

A meu marido, por todo o apoio, amor e incentivo.

À minha orientadora Carmelina, por todo o suporte, correções e sugestões ao longo do trabalho.

Ao meu filho Enzo por sempre me apoiar durante os momentos de insegurança.

Aos meus professores de graduação, que acrescentaram tanto à minha vida acadêmica.

Por fim, sou grata a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada.

RESUMO

AMARO. Lidiane de Jesus CENTRO DE REFERÊNCIA EM ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS VENEZUELANOS EM MT. 2021. Número de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

A atual crise humanitária é a maior desde a Segunda Guerra Mundial. Causada por guerras locais, conflitos religiosos, políticos e até disputas territoriais, fazem milhares de pessoas se deslocarem de seus países de origem para qualquer lugar no mundo que os acolham. Na última década, o Brasil teve um aumento significativo no número de pedidos de refúgio e imigração. O país é um dos que mais facilita a entrada de pessoas em situação de refúgio de todas as nacionalidades. No cenário nacional, o estado do Mato Grosso se destaca ao receber especialmente povos haitianos, bolivianos e venezuelanos. O projeto proposto terá como principal função a assistência no campo jurídico, psicológico, médico, odontológico, educacional, além do acolhimento temporário de homens, mulheres e crianças de qualquer idade, que esteja em busca de recomeçar suas vidas. Pode-se concluir por meios das pesquisas e estudos que é possível criar um centro de acolhimento temporário eficaz como parte de uma política pública que pode ser usada para amenizar o estado de vulnerabilidade social destes indivíduos, ajudando a reinseri-los a sociedade.

Palavras Chave: Centro de Referência. Acolhimento. Imigrantes. Reinserção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Justificativa	19
1.2 Objetivos	21
1.2.1 Objetivo geral	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 A Crise Migratória do Século	24
2.2 Imigração na América Latina	26
2.3 Refugiados e Imigrantes no Brasil.....	27
2.4 O cenário de Imigrantes e Refugiados em Cuiabá	28
2.5 Arquitetura X Acolhimento Humanizado - Funções e usos	30
2.8 ONGs de Acolhimento no Brasil e seus Benefícios Sociais.....	31
2.7 Sustentabilidade na Arquitetura - Benefícios Ambientais	33
2.8 A ODS e seus objetivos que englobam os refugiados até 2030.	34
3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	35
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	37
4.1 Projetos e/ou Estudo de Caso	37
4.1.1 CIC do Imigrante.....	37
4.1.2 Centro de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados no Brás – SP.....	41
4.1.3 Moradias Infantis - Arquiteto Rosenbaum e Aleph Zero	46
4.1.4 Residência Bikuben Kollegium	50

4.1.5 Bud Clark Commons	54
4.1.6 Centro de Acolhimento Temporário Para Refugiados e Viajantes / Atelier Rita.....	57
4.1 Análise das referências.....	61
5 CONDICIONANTES DE PROJETO	63
5.1 Aspectos urbanos	63
5.1.1 Infraestrutura existente	65
5.1.2 Análise do entorno	66
5.1.3 Análise da hierarquia das vias de entorno	67
5.1.4 Análise de incidência solar	69
5.1.5 Análise de topografia	70
5.1.6 Análise do clima	71
5.1.7 Consulta prévia.....	72
5.3 Aspectos funcionais.....	73
5.4 Aspectos sociológicos.....	73
5.5 Aspectos técnicos.....	74
6 PROPOSTA PROJETUAL.....	79
6.1 Caracterização do público alvo.	79
6.2 Programa de necessidades.....	79
6.3 Pré-dimensionamento.....	79
6.4 Organograma – Fluxograma.....	87
6.5 Índices Construtivos	88

6.6 Saídas de Emergência – NBR 9077	89
6.7 Reservatório de Água - NBR13714.....	90
6.8 Vagas de Estacionamento - NBR 9050	91
7 PROCESSO DO PROJETO	92
7.1 Composição espacial	92
7.2 Diretrizes de Projeto (ou) Eixos Estratégicos.	92
8 ENSAIOS GRÁFICOS	93
9 PERSPECTIVAS	101
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
11 REFERÊNCIAS	110

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Entrada Principal CIC do Imigrante	38
Figura 2: Pátio interno CIC do Imigrante	38
Figura 3: Mezanino Interno CIC do Imigrante.....	39
Figura 4:Mezanino Externo CIC do Imigrante.....	39
Figura 5: Vista pátio central CIC do Imigrante	40
Figura 6: Bloco B CIC do Imigrante	40
Figura 7: Fachada Frontal Centro de Acolhimento	42
Figura 8 : Fachada Lateral Centro de Acolhimento	42
Figura 9: Vista aérea do Pátio Central	43
Figura 10: Pátio Central.....	43
Figura 11: Terraço Playground da Creche	44
Figura 12: Terraço Playground da Creche	44
Figura 13 : Edifício de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados no Brás – SP	45
Figura 14: Mezanino	46
Figura 15: Auditório.....	46
Figura 16: Fachada Moradias infantis	47
Figura 17:Fachada lateral Moradias Infantis	47
Figura 18 : Planta Baixa da Escola Moradia Infantil	48

Figura 19: Planta de Corte da Escola Moradia Infantil	48		
Figura 20:Dormitórios da Escola Moradia Infantil.....	49		
Figura 21: Salas de aula da Escola Moradia Infantil.....	49		
Figura 22: Pátio Central da Escola Moradia Infantil.....	50		
Figura 23: Pátio Central da Escola Moradia Infantil.....	50		
Figura 24: Fachada Bikuben Kollegium Dia	51		
Figura 25: Fachada Bikuben Kollegium Noite.....	51		
Figura 26: Entrada do Colégio.....	52		
Figura 27: Vista das áreas comuns	52		
Figura 28: Planta Baixa Alojamento Bikuben Kollegium	53		
Figura 29: Planta de Corte do Alojamento Bikuben Kollegium	53		
Figura 30: Abrigo Temporário Bud Clark	54		
Figura 31: Planta Baixa Térreo	Figura 32: Planta Baixa 1° Andar	Figura 33: Planta Baixa 2° Andar	55
Figura 34: Dormitórios Bud Clark.....			56
Figura 35: Refeitório Bud Clark.....			56
Figura 36: Tendões externas do Centro de Acolhimento.....			58
Figura 37: Tendões externas do Centro de Acolhimento.....			58
Figura 38: Dormitórios do Alojamento.....			59
Figura 39: Dormitórios do Alojamento 2			59
Figura 40: Implantação Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes.....			60

Figura 41: Mapa de Evolução Urbana de Cuiabá	64
Figura 42 : Localização do terreno	65
Figura 43: Presença de Drenagem Urbana Cidade de Cuiabá.....	66
Figura 44 : Mapa de Hierarquização das vias.....	68
Figura 45: Mapa de orientação solar	69
Figura 46: Curvas de nível do terreno.....	70
Figura 47: Esquema de Aplicação Piso Intervalado	75
Figura 48: Sistema de captação de chuva em um edifício	77
Figura 49: Muxarabi na fachada	78
Figura 50 : Muxarabi fachada e teto	78
Figura 51: Organograma	87
Figura 52: Implantação do Projeto Proposto.....	93
Figura 53: Setorização em bloco	95
Figura 54: Setorização Pavimento Térreo	96
Figura 55 : Setorização Pavimento 1°.....	97
Figura 56: Setorização Pavimento 2°	99
Figura 57 : Setorização Pavimento 3°	100
Figura 58: Fachada Frontal Centro de Referência em Acolhimento para Imigrantes e Refugiados.....	101
Figura 59: Vista Lateral do Centro de Referência em Acolhimento para Refugiados e Imigrantes	102
Figura 60: Fachada Leste do Centro de Referência em Acolhimento para Refugiados e Imigrantes	103

Figura 61 : Pátio Central	104
Figura 62 : Fonte de Água no Pátio Central.....	105
Figura 63: Sala de Informática	106
Figura 64: Sala de Aula	107
Figura 65: Biblioteca	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ongs Brasileiras mais atuantes.....	32
Tabela 2 : Metas ODS para refugiados e imigrantes.....	34
Tabela 3: Síntese análise comparativa dos projetos referencias.....	61
Tabela 4: Médias de temperatura em Cuiabá de 1970 a 2007.....	71
Tabela 5: Índices Urbanísticos.....	72
Tabela 6: Quantificação Placas Fotovoltaicas.....	76
Tabela 7: Pré dimensionamento Subsolo.....	80
Tabela 8: Pré dimensionamento Primeiro Pavimento.....	81
Tabela 9: Pré Dimensionamento Setor Administrativo.....	82
Tabela 10: Pré Dimensionamento de Acolhimento.....	83
Tabela 11: Pré Dimensionamento Setor Funcionários.....	84
Tabela 12: Pré Dimensionamento Setor Lazer.....	85
Tabela 13: Pré Dimensionamento Setor Abrigo.....	86
Tabela 14: Quadro de áreas.....	88

1 INTRODUÇÃO

O mundo assiste atualmente a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. A imigração antes “normal” hoje é causada por conflitos de credo, religião, disputas territoriais, políticas e até mesmo guerras civis que violam dezenas de parâmetros dos direitos humanos, trazendo como consequência o deslocamento forçado de milhares de pessoas mundo afora.

O resultado é o deslocamento territorial afetando diretamente a vida, a rotina, a segurança e o bem-estar de uma população que não sentia a mínima vontade de sair de seus respectivos países de origem. A partir disso, eles se arriscam em busca do básico, fugindo da miséria, da fome, das guerras e das perseguições religiosas. Logo se veem do dia para a noite em qualquer outra nação que possa lhe assegurar e lhe oferecer o mínimo de dignidade humana.

Segundo ROBERT KURS (2011) é necessário parar de dar explicações sobre imigração atual como algo natural. As pessoas, os migrantes contemporâneos, não migram ‘livremente’; a imigração aqui se torna um processo coativo, resultado de uma sociedade capitalista que produz um modelo de exclusão, decorrente diretamente da crise da globalização.

Em um cenário onde a economia e a política vêm em primeiro plano, garantir os direitos humanos de imigrantes e refugiados é uma questão delicada e urgente. Principalmente quando a realidade destas pessoas é agravada pela mídia que contribuem diretamente para o aumento da xenofobia, propagando notícias sobre crises financeiras e a falta de emprego como culpa destes que os procuram, o que proporciona a sociedade o falso direito de excluir e isolar esses indivíduos.

Com o crescente aumento de pedidos de acolhimento nos últimos anos. Nota-se a falta de políticas públicas de intervenção que acolham estes indivíduos com qualidade e possibilitem-lhes o acesso aos direitos básicos e a exclusão de qualquer possibilidade de vulnerabilidade social em um futuro próximo.

Sendo assim, o principal objeto de pesquisa deste trabalho é conhecer toda a problemática enfrentada por estes indivíduos desde a partida de seus países, buscando compreender também quais são as maiores dores desta população após sua chegada a uma nova realidade. E conseqüentemente apresentar soluções arquitetônicas que possam amparar essa população de forma humanizada.

1.1 Justificativa

O termo refugiado é a denominação dada a uma pessoa que deixa seu local de origem ou sua residência motivada pelo temor de perseguições políticas, raciais, de religião, nacionalidade, grupo social ou devido à greve e generalizada violação de direitos humanos. Segundo a Lei nº 9.474/97 (Que define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.) a situação de um refugiado não deve ser confundida com a de indivíduos que migram para outros países por questões primordialmente econômicas em busca de melhores condições de vida, estes são imigrantes legais.

Conforme o relatório anual da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), o “Tendências Globais” no ano de 2019, cerca de 79,5 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar em todo mundo, fugindo de perseguições, guerras e conflitos. Destes, 45,7 milhões se deslocaram internamente (dentro de seus próprios países), 26 milhões são reconhecidos como refugiados e 4,2 milhões são solicitantes de asilo permanente, desistindo definitivamente da volta a seu país de origem. Os países que mais possuem refugiados são a Turquia (3,7 milhões), o Paquistão (1,4 milhão) e Uganda (1,2 milhão). O relatório também apura que 67% dos refugiados no mundo vieram de três países: Síria (6,7 milhões), Afeganistão (2,7 milhões) e Sudão do Sul (2,3 milhões).

Segundo CONARE (Comitê Nacional para Refugiados) e de acordo com a 4ª e última edição do relatório Refúgio em números, havia no Brasil em 2018, cerca de 11.231 mil refugiados reconhecidos. No entanto, no mesmo ano houve mais de 80 mil solicitações de reconhecimento, sendo 77% de venezuelanos, 9% Haitianos, 3% Cubanos, 2% Chineses, e com 1% estão Sírios, Senegaleses, Angolanos e Bengaleses. Hoje, os refugiados reconhecidos são cerca de 50 mil pessoas de países diferentes, sendo os venezuelanos representantes

de 90% desse total. Estima-se que 260 mil venezuelanos vivem atualmente no Brasil. Até julho de 2020, mais de 130 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado foram registradas por venezuelanos no país.

Esta situação alarmante visivelmente ignorada pela sociedade e seus governantes, não impede que refugiados e imigrantes em um número crescente, enfrentem toda e qualquer dificuldade para recomeçar suas vidas. Apesar de sua grande maioria ter formação, ainda sim, eles têm de enfrentar o enorme preconceito, a dificuldade linguística, a falta de assistência social, de emprego e de acesso aos serviços públicos de saúde, educação e moradia.

O Brasil tornou-se destino da diáspora haitiana a partir de 2010, e já são mais de 39 mil haitianos no país. Os destinos prioritários são os estados das regiões sul e sudeste, no entanto, o Estado de Mato Grosso passou a ser destino ou passagem de imigrantes haitianos a partir de 2012. Em 2014, o estado ficou em quinto lugar, totalizando 910 haitianos com vínculo formal de trabalho no cenário de 23.017 registrados em todo país. Porém, não existem informações oficiais precisas sobre esse fluxo migratório ou sobre as condições de vida e trabalho dessa população na sociedade mato-grossense. (LEÃO, 2017)

Mesmo existindo entidades filantrópicas e órgãos oficiais que prestam assistência a refugiados e imigrantes em Cuiabá, como: a Associação de Defesa dos Haitianos Imigrantes em Mato Grosso (ADHIMI-MT), o Centro de Pastoral para Migrantes e o Centro de Referência em Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso (CRDH/MT), ainda assim está assistência é insuficiente para tratar a fundo os dilemas desta questão. É de extrema relevância a criação de políticas públicas voltadas a esta população, uma vez que além de violar os direitos humanos não prestando uma assistência relevante a este público, geram-se impactos ainda maiores, agravando a situação de segregação, pobreza, saúde pública e segurança para todos. Com o propósito de amenizar esta ruptura brusca na vida de refugiados e imigrantes, este trabalho tem a intenção de projetar um centro de referência em acolhimento e abrigo provisório com ensino de qualificação para refugiados e imigrantes, ajudando-os nos primeiros passos para viver em um novo país.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

A proposta deste trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de um Centro de Referência em Acolhimento e Abrigo para Refugiados Venezuelanos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Pesquisar e analisar a crise migratória mundial atual.
- Pesquisar e analisar o acolhimento prestado à refugiados e imigrantes em Cuiabá - Mato Grosso.
- Realizar estudos de projetos de referência sobre o tema.
- Projetar um centro de acolhimento para refugiados.

1.3 Problema

Na chegada ao Brasil, imigrantes e refugiados encontram dificuldades em vários aspectos, iniciando na dificuldade de regularização de seu estado devido às burocracias imposta pelo Estado de Governo. A barreira cultural também é um agravante, em diversos aspectos, seja racial, social e de idioma. A comunicação é um fator vitalício, e a dificuldade linguística é fatal. Sem conseguir se comunicar, o imigrante se encontra isolado, sem sua cultura local o amparar.

Segundo MANRADOLA. JR (2008), a quebra da ligação do ser-lugar gera um abalo na segurança existencial e identidade territorial do imigrante, tornando-o assim suscetível a angústia, ansiedade e sofrimento, tendo a necessidade de enraizar-se no lugar de destino ou de manter vínculos com o lugar natal.

A xenofobia é um dos maiores problemas enfrentados pelo imigrante, pois ela atinge todos os níveis sociais, físicos e trabalhistas. Uma parte da população reage a esta crise migratória de uma forma xenofóbica, com discursos de ódio e violência explícita cada vez mais frequentes. Porém, apenas poucas denúncias sobre atos xenofóbicos são levadas a conhecimento da justiça, porque a grande parte dos refugiados e imigrantes não denunciam.

Além disso, apesar de 90% dos imigrantes e refugiados possuir formação acadêmica e/ou profissional, grande parte é colocada em situação de mão - de - obra barata no mercado. Principalmente quando não possuem documentos de regularização acadêmica ou trabalhistas. O tráfico humano, sexual e o trabalho escravo também são grandes motivos de preocupação para o imigrante, visto que são recrutados por máfias que oferecem emprego, moradia e lucro. Porém, ao chegar ao país, acabam tendo seus documentos apreendidos como garantia, são submetidos a baixos salários, explorados, tendo muita dificuldade de melhoria de vida.

Na maioria dos estados, refugiados são obrigados a trabalhar e morar no mesmo local, o que desqualifica totalmente o significado de moradia, principalmente quando há crianças na família, não havendo uma rotina social adequada, como ir à escola, se alimentar, dormir em horários adequados e brincar, além do grande risco de acidentes no trabalho. As famílias se submetem a dividir o mesmo espaço com uma ou mais famílias, geralmente usam o mesmo banheiro, vivem amontoados em espaços insalubres, muito semelhantes aos antigos cortiços brasileiros, devido à falta de opção de aluguéis baratos ou a facilidade de morar perto do trabalho.

Portanto, buscou-se reunir informações com o objetivo de resolver o seguinte problema de pesquisa: De que forma a implementação de um Centro de Referência em Acolhimento a Refugiados e Imigrantes refletirá de forma positiva na vida do mesmo?

1.4 Metodologia

O presente trabalho, teve sua elaboração realizada através do método de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Para este fim, foram realizados levantamentos de informações e coleta de dados oficiais acerca do fenômeno migratório no âmbito internacional, nacional e regional, seus conceitos e questões que a envolvem, de maneira a buscar melhor compreensão a respeito da mesma, com bases sólidas, de forma íntegra e segura.

Para garantir a autenticidade das informações, foram realizadas pesquisas bibliográficas, descritas por VERGARA (2000) de modo geral, como levantamento de informações a partir de material já elaborado, fornecendo ao estudo, conteúdo para análise e interpretação. Esta se deu através de livros, artigos científicos, teses de mestrado e doutorado. Também se consultou informações através de mídias televisivas e jornalísticas, como filmes, documentários e fontes de "internet", buscando compreender a complexidade da vida de refugiados e imigrantes, sua trajetória histórica e a importância das políticas públicas para sanar problemas como a xenofobia e a falta de cumprimento de leis básicas de direitos humanos. Foram consultadas também, informações e conceitos acerca de leis, projetos e trabalhos já existentes que possam auxiliar o desenvolvimento do projeto em questão.

Para a complementação desta metodologia, foram realizados estudos de casos de projetos já existentes. Através das informações coletadas em reportagens e sítios "web" foi possível identificar os trabalhos já realizados no mundo, analisar os mesmos e adaptá-las ao centro de acolhimento proposto, buscando atender adequadamente seus usuários. Deste modo, os dados coletados foram descritos e analisados com o objetivo a conectar seus conceitos, características e definições com os centros de acolhimento, compreendendo de forma ampla, as informações necessárias para a melhor elaboração e implantação deste espaço.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Crise Migratória do Século

Ainda que haja muita violência, riscos, insultos xenófobos, desamparo, fome e doenças. Mesmo com tantas cercas de separação, fronteiras, leis rígidas e tantas dificuldades durante toda jornada de deslocamento, o número de refugiados e imigrantes no mundo continua crescente a cada dia. Segundo o Relatório Mundial de Migrações 2020 emitido pela OIM (Organização Internacional para as Migrações), existem atualmente cerca de 272 milhões de migrantes internacionais pelo mundo.

Nos séculos XIV e XV, um grande número da população europeia emigrou para Ásia, América e África, estabelecendo o que é a sociedade atual. Formação essa que além de política, foi geográfica, social, econômica e religiosa. Desde então o mundo passou por sociedades coloniais, escravocratas; duas guerras mundiais e ditaduras que ameaçaram os direitos civis. Desta perspectiva, as migrações são fenômenos que vão muito além da 'natureza humana', podendo ser processos voluntários, de sobrevivência, de necessidade ou de subversão. O fenômeno migratório assim, seria tão antigo quanto a própria história do mundo (KARTZOW, 2009).

O fato é que o fenômeno da imigração atual é uma situação em que essas pessoas sofrem extrema violência e perda de seu "habitat", completamente diferente do movimento migratório tradicional visto antes na história. A maioria dos imigrantes provém de países subdesenvolvidos que se encontram em guerras e conflitos armados, em situação de pobreza e crise extrema, sendo assim, motivados a sair de seu lugar natal para sobreviver. (ESTRADA, MILAGROS, 2019).

A guerra do Afeganistão contra o Talibã com o apoio norte-americano em 2001, provocou uma grande massa de refugiados oriundos da Síria. Em 2017, o retorno de alguns grupos levou a guerra civil a promover ataques contra a população, ato que dizimou quase todo o Oriente Médio, agravando a crise humanitária no mundo. Em um panorama próximo, se encontram os milhares de refugiados e imigrantes africanos. Na África já são quase 20 milhões de pessoas forçadas a se deslocar internamente segundo a ACNUR. Estima-se que 70% desses deslocados sejam mulheres e crianças, que vivem atualmente em situações críticas e precisam de assistência humanitária e proteção. (ESTRADA, MILAGROS, 2019).

O Mar Mediterrâneo vem se tornando um cemitério de imigrantes. Ocorreram mais de 35.000 mortes ou desaparecimentos entre 2000 e 2017, segundo a ONU. Naufrágios com balsas e botes superlotados são comuns e inúmeras pessoas acabam morrendo em alto mar durante uma viagem exaustiva de dias, com pouca água e quase nenhuma comida. Muitos acabam doentes ou no mínimo com desgaste físico. Estima-se que, nos últimos anos, 750.000 imigrantes foram resgatados do Mediterrâneo.

A crise migratória vem causando um caos político na Europa. À medida que a migração no continente cresce, aumenta-se também a xenofobia e a opressão dessas novas minorias. Segundo um estudo da Federação Europeia de Organizações Nacionais que trabalham com os Sem-Teto, a Alemanha, país que mais acolheu refugiados nos últimos anos, houve um aumento de 150% no número de moradores de rua entre 2014 e 2016. O fenômeno é parecido com o que se viu na Inglaterra (crescimento de 169% entre 2010 e 2017), Irlanda (145% entre 2014 e 2017) e Bélgica (96% entre 2008 e 2016). (NAVARRO¹, Thais. Veja, 29 jun 2018).

O fato é que, senão todos, a maioria dos países não possui infraestrutura suficiente para recepção, abrigo e acolhimento ideal. A maioria dos abrigos são organizados de forma temporária com ajuda externa de organizações não governamentais, além disso, não existem edifícios institucionais adequados para imigrantes e refugiados. Portanto, muitos refugiados optam por encontrar um lugar nas ruas sem apoio legal e físico. Enfim, o mundo carece de ações que possam remediar e prevenir a já gravíssima crise humanitária de hoje.

¹ NAVARRO, Thais. Veja, 29 de junho, 2018. Os efeitos da migração para a Alemanha: o dobro de sem-teto.

2.2 Imigração na América Latina

O mundo vive um período de intensa migração, e a América Latina sempre foi um dos focos dessa tendência. As cenas de imigração no continente latino-americano não se diferem muito dos padrões mundiais e é caracterizada pela exploração e marginalização dos imigrantes e refugiados. Apesar de o continente ser subdesenvolvido e instável economicamente, virou rota conhecida por aceitar cordialmente a entrada de imigrantes e refugiados. Não distante disso, o número de imigrantes vem aumentando constantemente, principalmente na Argentina, Brasil, Uruguai e Chile.

Muitos são os motivos pelos quais esses países são selecionados por emigrantes, seja pelo desenvolvimento econômico dos últimos anos ou pelas leis que além de incentivar a migração, ainda os protegem por meio da aquisição de documentos, diferentemente das políticas adotadas por países de primeiro mundo. As estatísticas mostram que a maioria dos imigrantes da América Latina vem de países que fazem fronteira. Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), entre 2009 e 2014, a imigração entre os países da América Latina e do Caribe aumentou 51%. Desse total, 64% das pessoas se deslocaram entre os países da região e 36% se deslocaram de seus continentes para outros países. Essa proporção era completamente diferente na década de 70, quando quase 80% da imigração ocorria em países fora da região.

O Brasil é uma das principais economias da América do Sul e atualmente tem 1,5 milhão de estrangeiros legais, porém estima-se que este índice possa ser ainda maior, considerando os ilegais que podem variar entre 100.000 e 500.000. Só na Argentina, a população imigrante equivale a 4,5% da população total. Situação semelhante encontrada no Equador e Chile, onde imigrantes latinos (principalmente dos países mais pobres da África) procuram trabalho e moradia.

Nos últimos anos, algumas em especial penetraram os países latino-americanos. Os Sírios, por exemplo, escolheram o Brasil por acreditarem que não existiria um choque cultural muito grande, devido ao número de árabes que já reside no país. O Brasil também é o país com mais haitianos, segundo as Nações Unidas, foram de 67.000 asilos concedidos, entre casos temporários e permanentes até 2015. No Chile este número foi de 18.000 e na Argentina foi inferior a 12.000.

A última crise migratória no continente partiu da Venezuela. Desde o início da crise, a Colômbia, já acolheu quase um milhão de refugiados do país vizinho. Os venezuelanos viajaram também para países como Equador, Peru e Chile. Não está claro quantas pessoas deixaram a Venezuela para escapar da crise política e econômica, mas segundo estatísticas da Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2,3 milhões de venezuelanos deixaram o país, o que equivale a 7% da população total. A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que o impacto desta crise é maior que a crise europeia: 1,8 milhão de imigrantes entraram no continente europeu em quatro anos.

2.3 Refugiados e Imigrantes no Brasil

O século XXI trouxe um novo padrão de fluxos de emigração para o Brasil. A complexidade da nova situação geopolítica e econômica do mundo e do Brasil aumentou muito sua influência na situação global de imigração. Embora historicamente não tenha recebido grande fluxo de pessoas como os Estados Unidos e a Europa, nos últimos anos o país se tornou uma das principais rotas da América Latina. Segundo dados da Polícia Federal, o número de imigrantes cadastrados aumentou 160% nos últimos dez anos.

O Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais – OBMIGRA 2019 mostra que, considerando todas as licenças legais, o Brasil tem 774,2 mil imigrantes cadastrados. Já o número de refugiados, segundo o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados), é de cerca de 58 mil pessoas, sendo a maioria de venezuelanos, seguido de senegaleses e haitianos. Os haitianos são a principal nacionalidade registrada no mercado de trabalho brasileiro. O relatório também destaca outras nacionalidades do hemisfério sul: Bolívia, Colômbia, Argentina e Peru como preferências para pedido de refúgio. As imigrações têm como tendência à procura por países e cidades mais desenvolvidas, em função da maior possibilidade de emprego e ascensão econômica. Os fluxos geralmente são dirigidos para grandes metrópoles, focando-se em setores do mercado de trabalho.

Segundo PATARRA (2006), os migrantes na América Latina historicamente fluíram para duas regiões: áreas de fronteira e áreas metropolitanas, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. Portanto, a maioria dos imigrantes buscam empregos que não exigem qualificações ou documentos, e esses empregos representam mão de obra barata.

Na verdade, os movimentos de imigração tiveram início após a aprovação do Estatuto do Estrangeiro. Desde 1980, pode-se constatar que o país possui um grande número de hispânicos, principalmente da Bolívia, Peru, Paraguai e Colômbia. Outro fluxo iniciado na época foi também o africano, em função da Guerra Civil Angolana. Em 2000, havia 1.054 africanos legais de 38 países vivendo no Brasil, mas esse número saltou para 31.866 cidadãos legais em 12 anos, um aumento de 3.000%.

Nos últimos anos, o número de imigrantes do Oriente Médio também tem aumentado. As guerras e conflitos que continuam a assolar a região exigem asilo e imigração. Entre os países de origem mais expressivos, encontramos o Líbano (19,26%), seguido por Turquia (14,59%), Israel (11,67%) e Irã (11,41%).

Já o movimento de venezuelano é o maior êxodo da história da América Latina. A ONU (Organização das Nações Unidas) estima que 4,7 milhões de pessoas deixaram seus países de origem. As autoridades brasileiras estimam que haja atualmente cerca de 264.000 venezuelanos no país. Em média, 500 venezuelanos cruzam a fronteira com o Brasil todos os dias, principalmente pelo estado de Roraima. Até o momento, os venezuelanos em todo o mundo registrarão mais de 768.000 pedidos de reconhecimento da condição de refugiado, a maioria deles, na América Latina e no Caribe.

2.4 O cenário de Imigrantes e Refugiados em Cuiabá

Há pouca informação sobre o número atual de refugiados no estado de Mato Grosso. Porém, de acordo com o relatório Refúgio em Números do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), o estado do Mato Grosso teve um aumento de 1.600% se tratando de solicitações para reconhecimento como refugiado em 2018, o maior desde 2006. Sendo estes, em sua maioria realizados no município de Cuiabá, capital do estado.

O município já recebeu imigrantes das mais diferentes nacionalidades na última década. Porém, o fluxo migratório atual é de centenas de venezuelanos, vindos de Pacaraima - Roraima, na fronteira do Brasil com a Venezuela, em uma tentativa de escapar de um país que está vivendo em uma pobreza e escassez de alimentos jamais vista, causada por sua crise política avassaladora.

O governo federal brasileiro passou a recebê-los em Roraima e os levaram para outros estados do país em um plano de internalização denominado Acolhida. De acordo com o Ministério da Cidadania, de abril de 2018 a novembro de 2020, foram realizadas mais de 45 mil interiorizações para 630 cidades brasileiras. No Estado de Mato Grosso, foram recebidos 1.370 refugiados.

Também há aqueles que chegam por conta própria de carona, por já possuírem familiares ou conterrâneos na cidade, e logo em seguida aparecem pedindo uma oportunidade de emprego, alimentação ou dinheiro nos semáforos da cidade. Muitos acompanhados de seus filhos e esposas, correndo riscos de acidentes e de contaminação, na atual pandemia. Apesar desta situação, segundo dados oficiais, nenhum venezuelano se encontra em situação de rua. Eles possuem um local alugado para viver, mas não possuem condições de mantê-lo, por não terem emprego.

Atualmente apenas uma instituição tem dado apoio a imigrante e refugiados no município; a Casa do Migrante. Uma instituição filantrópica que vive de doações. Com a situação da pandemia do Corona Vírus, algumas adaptações foram necessárias para a continuação deste atendimento, mesmo com a diminuição no número de pedido de abrigo e assistência.

Neste contexto, percebe-se que as políticas públicas adotadas no município até o momento são insuficientes para dar acolhimento, assistência, proteção legal e integração social necessárias aos refugiados e imigrantes frente à situação desses indivíduos em estado de vulnerabilidade. E que essas políticas devem ser implantadas de modo a se criar uma estratégia pertinente, para solucionar e prevenir problemas sociais oriundos desta situação.

2.5 Arquitetura X Acolhimento Humanizado - Funções e usos

Atualmente, políticas públicas de acolhimento tentam dar conta da atual crise migratória oferecendo o mínimo – abrigo, comida e uma certa segurança àqueles que conseguem uma vaga. Num primeiro momento, é como um abraço apertado, cheio de esperança. Depois de um tempo, o ócio forçado e a incerteza do futuro transformam aquele ambiente precário num espaço de extrema vulnerabilidade e muitos conflitos.

Para acolher com qualidade é necessário proporcionar um local seguro e garantir com plenitude os direitos e obrigações de cada cidadão. O acolher é reconhecer: abrir espaço as possibilidades de desenvolvimento das relações humanas e sociais, em diferentes níveis e sentidos. A hospitalidade (entendida como sinônimo de acolhimento) se dá como ética primeira. O ato de acolher é reconhecer o rosto daquele que chega de surpresa, o hóspede inesperado que porta em si a diferença em seu *porvir*. Sempre surpreendente, ele habita a complexidade das paisagens psicossociais da urbe ignorada, onde as potências ali escondidas clamam pela urgente necessidade de desenvolvimento de políticas inclusivas, que chamam à prática da alteridade (DERRIDA, 2003).

O formato arquitetônico do conjunto de espaços deve possuir componentes simbólicos em sua fachada que representem a identidade do local, ser convidativo por meio da existência de uma cobertura que acomode os usuários e continue nos elementos de transição entre o externo e o interno. Os ambientes precisam dispor de iluminação natural, mobiliários confortáveis que induzam a discussões e integrações e relação com a natureza. Um espaço educacional de qualidade leva em conta a necessidade de alinhar as aulas teóricas com as práticas, o uso de tecnologia e a flexibilidade que se dá com modulações estruturais inteligentes e divisórias internas que permitem mudanças rápidas e simples, já a área destinada aos equipamentos esportivos devem ser dispostas a uma distância considerável de ambientes que necessitem de concentração e em um local de fácil acesso à comunidade, que poderá fazer o compartilhamento do uso (KOWALTOWSKI, 2011). Por outro lado, o interior do espaço de dormir compartilhado deve ser projetado de forma que também permita a individualidade dos usuários (TOLEDO, 2017), respeitando o conceito da comunicação proxêmica, que descreve como devem ser as

distâncias íntimas, pessoais, sociais e públicas (HALL, 2005). Todos os espaços e equipamentos devem possuir acessibilidade, pois é um direito humano de pessoas portadoras de necessidades especiais locomover-se com autonomia e segurança (NONATO, 2011).

A partir destas teorias, concluiu-se que os ambientes para este fim devem ser acolhedores, integradores, flexíveis, acessíveis e sustentáveis, com espaços para ofertar abrigo, refeições, higienização, oficinas de educação profissionalizante, assistência social e jurídica, manifestação cultural e área esportiva, para auxiliar o recém-chegado de forma temporária até que obtenha sua independência financeira e social.

2.6 ONGs de Acolhimento no Brasil e seus Benefícios Sociais

O principal órgão responsável pelo atendimento aos refugiados no Brasil é o CONARE (Conselho Nacional de Refugiados). O mesmo é vinculado ao Ministério da Justiça e por meio da polícia Federal, realiza o processo dos pedidos de refúgio em várias línguas, entrevista estrangeiros que entram no território nacional e concede a condição de refugiado. Por outro lado, pouco se ouve falar das ONGs brasileiras que atuam em benefício do povo migrante e o papel de extrema importância que elas têm no atendimento para com essa população. Na tabela abaixo listamos algumas destas ONGs e seus respectivos trabalhos de contribuição na causa migratória.

Tabela 1: Ongs Brasileiras mais atuantes

ABRAÇO CULTURAL	A Abraço Cultural realiza seu projeto no Rio de Janeiro e em São Paulo, emprega refugiados e imigrantes para ministrar cursos de idiomas e compartilhar sua cultura, promove uma rica troca de experiências e tem como objetivo contribuir para a integração dessas pessoas à nossa sociedade.
MISSÃO DE PAZ	Desde 1939, Missão de Paz tem se atualizado continuamente e prestado serviços a pessoas em mais de 70 países, fornecendo suporte abrangente para imigrantes e refugiados de serviços documentais, informações jurídicas, mediação de trabalho, serviços de saúde física e mental, assistência social e acolhimento.
COMPASSIVA	A Compassiva é uma organização social que atende crianças, adolescentes, mulheres e refugiados carentes da cidade de São Paulo. Atuando desde 1998, a Compassiva tem o compromisso de aprofundar o relacionamento entre voluntários e migrantes. Além de criar oportunidades de mudança na vida de todos os envolvidos.
CARITAS	Criada em 1956 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Cáritas Brasileira é uma das 164 organizações-membros da Rede Cáritas Internacional que estão espalhadas ao redor de todo o mundo. Em território nacional, atua em 450 municípios. Com a ampliação do fluxo migratório no Brasil, muitas Cáritas têm recebido migrantes e refugiados em busca de ajuda. Diante desse contexto, a rede está aumentando sua atuação no favorecimento da acolhida e da integração de todos que chegam ao nosso país na condição de imigrantes ou de refugiados.
PARR	PARR foi criado em outubro de com o intuito de integrar refugiados e solicitantes de refúgio na sociedade brasileira, o programa tem como premissa central assegurar que os atendidos atinjam a autossuficiência por meio de seu próprio trabalho. Para isso, o PARR busca sensibilizar a sociedade, com foco no empresariado nacional, reforçando a capacidade que refugiados e solicitantes de refúgio têm de contribuir com a economia brasileira.

Fonte: Organização da autora. Jun.2021.

2.7 Sustentabilidade na Arquitetura - Benefícios Ambientais

Para um projeto ser sustentável ele deve cumprir as necessidades do presente sem comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O conceito de sustentabilidade engloba três pilares: economia, meio ambiente e sociedade. Sendo assim o social engloba as condições de vida. O ambiental está ligado aos recursos naturais e como a sociedade os utiliza. E o econômico é relacionado com a produção e consumo de bens, atrelado há como a economia considera a questão ambiental.

As ações sustentáveis de hoje permitem que a próxima geração viva em um mundo mais equilibrado, onde empresas e pessoas podem se desenvolver sem causar tantos danos ao ecossistema e ao futuro do planeta. Um fator importante que leva a essa situação é a educação ambiental, esse tema vem sendo cada vez mais discutido na mídia e nas escolas, principalmente para ensinar aos jovens que somos parte do meio ambiente, vivemos de recursos e se esses recursos são eternos. Portanto, as práticas sustentáveis são vitais para o futuro da humanidade.

A arquitetura sustentável é um movimento cujo parâmetro principal é otimizar e usar com inteligência os recursos naturais sempre visando a diminuição do impacto sofrido pelo meio ambiente. Os princípios de uma arquitetura sustentável é: sempre analisar o entorno, usar o terreno de forma sustentável, planejar em detalhes cada passo, atender as necessidades do usuário, cumprir com todas as normas e legislações, planejar o uso racional de energia, promover a eficiência no uso de água e de materiais construtivos.

Neste projeto utilizaremos de variadas soluções sustentáveis existentes no mercado graças a tecnologia, como: lâmpadas econômicas, pisos e muxarabis de alumínio que imitam madeira, sistema de iluminação inteligente com sensores de presença, pisos drenantes, preservação da mata nativa, captação e reutilização da água da chuva, placas solares, madeira de reflorestamento em móveis, paisagismo, janelas e portas grandes para promover boa ventilação e melhor aproveitamento da luz natural.

2.8 A ODS e seus objetivos que englobam os refugiados até 2030.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma agenda global aprovada durante a cúpula das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015 por 193 líderes mundiais. Ela consiste em erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça e conter as mudanças climáticas. Para emplacar essa agenda foram criados 17 objetivos denominados “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses objetivos se desdobram em 169 metas a serem alcançadas até 2030. Assim os governos podem planejar, implementar, monitorar e controlar políticas públicas que buscam atingir essas metas de maneira mais sistematizada e uniforme, permitindo a comparação de resultados e análises históricas. No atendimento específico aos imigrantes e refugiados, temos alguns objetivos especificamente elaborados para ajudar a resolver esta crise humanitária global, conforme mostrado na tabela a seguir:

Tabela 2 : Metas ODS para refugiados e imigrantes

Meta 10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.
Meta 10.3	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.
Meta 10.4	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.
Meta 10.7	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.
Meta 10.c	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

Fonte: Organização da autora. Jun.2021.

Os esforços não se restringem somente a decisão de líderes da alta democracia, incluem também ONGs, empresas privadas e todo cidadão de bem, pois o papel da sociedade é peça fundamental com ações que colaborem com os objetivos e que acompanhem e cobrem seus representantes, para que as obrigações assumidas com a agenda sejam postas em prática.

3 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

No Âmbito Internacional

A primeira Guerra Mundial originou uma onda enorme de refugiados internacionais. Porém foi o início da Segunda Guerra Mundial com mais de 1 milhão de pessoas, a maioria judeus, tentando fugir da Alemanha nazista que surgiram órgãos, diretrizes internacionais, leis e convenções para proteger os direitos humanos de imigrantes e refugiados. Logo abaixo traçamos a linha do tempo dos acontecimentos mais relevantes no que tange a proteção do indivíduo migrante durante o século XX e XXI.

1945 - Criação da ONU (Organização das Nações Unidas).

1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1950 - Criação da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).

1951 - Convenção de Genebra e a criação do Estatuto do Refugiado Internacional.

1961 - Protocolo de 1961

1967 - Protocolo de 1967 (Estatuto dos Refugiados)

1984 – Declaração de Cartagena sobre Refugiados.

No Âmbito Nacional

De acordo com o ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), o Brasil possui uma legislação bastante moderna, pois utiliza um conceito ampliado de reconhecimento dos refugiados. Além dos conceitos estabelecidos pela Convenção de 1951, a legislação brasileira também trata como refugiados aqueles que buscam segurança em situações de graves e generalizadas violações de direitos humanos. A responsabilidade pela proteção e integração desses povos é principalmente do governo brasileiro. No Brasil, os migrantes podem obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos civis que qualquer cidadão estrangeiro em condições normais no Brasil.

Com a aprovação da nova lei de imigração (nº 13.445 / 2017), as populações migrantes alcançaram mais um marco importante. A nova lei que entrou em vigor em 2017 trata o movimento de imigração como um direito humano e garante os direitos à vida, à liberdade, à segurança e direitos de propriedade em igualdade de condições com os nacionais. Além disso, prevê vistos temporários para recepção humanitária, que são emitidos para apátridas ou nacionais de um país cujos direitos humanos estão sujeitos a violações graves e generalizadas entre outras possibilidades, esta situação é reconhecida pela Lei 9.474 / 1997.

No Âmbito Regional

Se tratando de leis e projetos locais no município de Cuiabá que amparam o fluxo migratório dos imigrantes e refugiados que chegam na cidade, nos deparamos com as seguintes informações:

Projeto de Lei nº 714/2.

O projeto buscará garantir o acesso das famílias aos serviços sociais e públicos, além de promover ações afirmativas que respeitem a diversidade e os direitos interculturais, prevenindo violações de direitos, estimulando a participação social e desenvolvendo ações articuladas com a sociedade civil.

Decreto de nº 7.641 de 05 de dezembro de 2019.

Pensando na acolhida humanizada aos imigrantes que chegaram à cidade nos últimos anos, o prefeito Emanuel Pinheiro criou o Comitê Intersectorial da Política Municipal da Política Municipal. Nascida do Decreto nº 7.641, de 5 de dezembro de 2019, a Comissão se comprometeu a desenvolver políticas públicas efetivas para a população de refugiados e imigrantes alojados no município.

“O objetivo principal é elaborar propostas que atendam às necessidades dessas comunidades, especialmente aquelas compostas por haitianos e venezuelanos. Portanto, serão definidos objetivos, diretrizes e princípios para atender às necessidades específicas dessa classe social” esclareceu Emanuel Pinheiro.

Lei nº 11.162, de 01 de julho de 2020

Esta lei institui a Política Estadual para a População Migrante e dá outras providências.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Projetos e/ou Estudo de Caso

4.1.1 CIC do Imigrante

O projeto está localizado no bairro da Barra Funda em São Paulo, e é resultado de um convênio firmado entre a Escola na Cidade, a Secretaria Nacional de Justiça de São Paulo e Defesa da Cidadania, resultando na conversão de um conjunto de prédios ferroviários em um espaço de acolhimento para imigrantes. O projeto elaborado pela B Arquitetos, professores e ex alunos da Escola na Cidade, possui 1.508 m² de área construída. Sua obra teve início em 2013 e terminou em 2016. A missão era criar um local além de um centro de acolhimento, mas também oferecer serviços nas áreas de defensoria pública, cursos, qualificação e atendimento ao trabalhador imigrante.

O CIC do Imigrante se estende por dois edifícios alinhados com a linha férrea no prédio da Fundação na Barra Funda. Se parecia com um conjunto de vagões estacionados. Por isso, os arquitetos e professores Felipe Noto e Maira Rios disseram, que a partir disso, projetaram uma estrutura metálica que se ampliava por 300 m² e integrava os setores para acompanhar as atividades de forma segmentada.

Figura 1 : Entrada Principal CIC do Imigrante**Figura 2**: Pátio interno CIC do Imigrante

Fonte: galeriadaarquitectura.com. Acesso: 01 Dez. 2020.

Os dois edifícios formam um espaço linear e amplo com possibilidades de expansão. A recepção do local ocorre em uma praça que liga e dá acesso aos dois edifícios. Nesta praça, os próprios imigrantes promovem encontros, assembleias, conferências e feiras. Para gerar mais articulação entre os blocos e compartimentação de usos, foi construído um mezanino em aço que ocupa parcialmente o espaço desocupado dos edifícios e permite que as áreas de retaguarda dos serviços de atendimento fiquem isoladas das de acesso público, no nível superior, além de organizar os setores de atendimento e apoio no nível inferior.

Figura 3: Mezanino Interno CIC do Imigrante**Figura 4:** Mezanino Externo CIC do Imigrante

Fonte: galeriadaarquitectura.com. Acesso: 1 Dez. 2020

Em ambos os edifícios, a estrutura da estação ferroviária foi restaurada e mantida. Além disso, para salvar a história do local, o forro foi retirado. Desta forma, a treliça e as óbvias mãos francesas ajudam a formar o espaço do ambiente. O mezanino e o terraço possuem estruturas de aço independentes.

O primeiro edifício – antigamente a casa de controle dos trilhos – abriga uma recepção e espaço de informações, com áreas para exposições, lazer e acesso à internet e recreação infantil. A cobertura deste setor foi refeita, assim como o sistema de abertura de acesso, ventilação e iluminação para melhor conforto interno.

O segundo edifício – onde funcionava o antigo armazém – é o mais longo de todos, com 240 m² de comprimento. Após as intervenções, passou a abrigar o setor de atendimento que presta serviços da Delegacia de Estrangeiros da Polícia Federal e do CIC do Imigrante, e um auditório para as atividades do Fundo de Solidariedade, como a Padaria Artesanal e as Escolas da Beleza e da Costura.

Por fim, o terceiro prédio – aberto à rua e fora do alinhamento dos trilhos – acrescenta ao conjunto uma casa de abrigo temporário, que ocupa e qualifica os quatro pavimentos de um clássico prédio residencial dos anos 1960 junto ao acesso principal.

Figura 5: Vista pátio central CIC do Imigrante



Figura 6: Bloco B CIC do Imigrante



Fonte: galeriadaarquitectura.com. Acesso: 1 Dez. 2020

Nestes três edifícios foram desenvolvidos diferentes programas de assistência. No primeiro andar do Bloco C, há um vestiário ao lado da sala de jogos, que fornece roupas doadas gratuitamente para imigrantes carentes. Os blocos A e B interligados por rampas apoiam programas de educação técnica e de especialização, como cursos de estamparia, moda e costura, cursos e oficinas do Sebrae.

O Bloco A está equipado com uma escola de arquitetura civil, que conta com salas de aula teórica, depósito e canteiros de obras. Além disso, o centro também oferece cursos de espanhol e português. Existe também um centro de aprendizagem de outras oficinas. Há uma padaria em uma rua próxima ao empreendimento. A padaria é a sede da Padaria Artesanal. Imigrantes podem visitar esta padaria e aprender a fabricar e vender seus próprios produtos. Os serviços de atendimento aos imigrantes são prestados por representantes de cada "departamento" responsável. São representantes: PROCON, Ministério do Trabalho, Defensoria Pública e Nacional, Posto de Atendimento ao Trabalhador, Guia de Imigração, Atendimento Especializado em Direitos e Violações de Direitos Humanos, Atendimento a Vítimas de Violência e Orientação sobre Tráfico de Pessoas. O horário de atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 17h.

4.1.2 Centro de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados no Brás – SP

Apesar deste projeto ainda estar no papel, ele traz em seu conceito aspectos sociais para a arquitetura de acolhimento de extrema relevância. Previsto em um terreno com um pouco mais de 5.295 m² localizado no bairro do Brás em São Paulo, possui fachadas distintas para três ruas diferentes e é rodeado por uma área comercial significativa. Além de acolher, tem como objetivo respeitar e considerar as diferenças e vivências, desenvolvendo a tolerância e a maleabilidade social, oferecendo a todos em situação de vulnerabilidade um local seguro, alimentação, estadia e informação, garantindo assim seus direitos e deveres como cidadão.

O projeto é dividido em 2 charmosos complexos e separados por uma praça central. O Edifício abrigo seria destinado a moradia temporária de refugiados em situação emergencial. Ele conta com as tipologias habitacionais distribuídas linearmente em 8 pavimentos. No total são previstas 60 habitações totalizando aproximadamente 200 pessoas abrigadas, sendo que 4 dessas tipologias são unidades acessíveis. As áreas de circulação das unidades de abrigo ficaram voltadas para dentro do lote, para assim, reforçar o espaço de convívio e de apreciação, principalmente em eventos culturais e festivos.

Figura 7: Fachada Frontal Centro de Acolhimento**Figura 8 :** Fachada Lateral Centro de Acolhimento

Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso: 1 Dez. 2020

Buscou-se dispor os edifícios nas laterais do terreno para a criação de um espaço vazio que daria lugar assim a uma praça que explorasse as diferenças de níveis entre os blocos, e que funcionasse com uma área de convívio, lazer e cultura. Por si, a praça aberta demonstra o fator da permeabilidade e do acolhimento, sendo um espaço público de qualidade destinado essencialmente para os imigrantes e refugiados. A mesma possui um paisagismo seco para seu uso em eventos públicos, como feiras, eventos, festas, além de permitir uma ampla visão e livre circulação.

Figura 9: Vista aérea do Pátio Central**Figura 10:** Pátio Central

Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso: 1 Dez. 2020

O bloco da creche se encontra em um edifício separado dos outros blocos pela dimensão do projeto, pois abriga 5 salas de aula, além do restante básico do programa. Ela se localiza no conjunto entre o bloco de abrigo e de acolhimento, e tem como objetivo ser usada tanto pelos refugiados que habitam no abrigo como pelos imigrantes moradores da região. No terraço do volume anexo da creche há um playground aberto a público, tendo como acesso uma escada que funciona também como um mirante com vista para a praça.

Figura 11: Terraço Playground da Creche



Figura 12: Terraço Playground da Creche



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso: 1 Dez. 2020

O Bloco de Acolhimento possui um programa focado no atendimento e apoio para imigrantes e refugiados, o edifício de Acolhimento conta com uma área administrativa-burocrática (atendimento ao público, atendimento jurídico, atendimento psicossocial), uma área educacional (salas de aula, oficina de costura, salão escola, oficina de construção civil) e uma área cultural (biblioteca, galeria de exposição, oficinas, anfiteatro), além dos pequenos espaços de permanência e descanso.

A área cultural do projeto desenvolveu-se a partir da esquina do edifício, para um acesso mais fácil e direto. Mezaninos funcionam sob o programa de oficinas, juntamente com áreas de computação. No pavimento superior, é colocada uma biblioteca com nichos de leitura e reunião, para suprir a carência da mesma na região. É colocado também um auditório no térreo que pode ser ora aberto, ora

fechado por localizar-se dois níveis abaixo do nível do piso, projetado assim para permitir palestras para a comunidade, para um curso específico ou funcionar também como um cinema.

Figura 13 : Edifício de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados no Brás – SP



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso: 1 Dez. 2020

Figura 14: Mezanino



Figura 15: Auditório



Fonte: ESTRADA, M. (2019). Acesso: 1 Dez. 2020

4.1.3 Moradias Infantis - Arquiteto Rosenbaum e Aleph Zero

Desenvolvido em 2017 pelos arquitetos titulares, esta escola / moradia tem uma área construída de 23.344 m² totalmente em madeira com técnicas construtivas da região. Localizado no município de Formoso do Araguaia, no estado do Tocantins, Cauanã é uma escola rural em regime de internato mantida pela Fundação há quase 40 anos. Este espaço acolhe crianças e jovens entre 7 e 18 anos, e cumpre vários papéis: é casa, família, abrigo, laboratório e sala de aula, onde 540 crianças e adolescentes, filhos de caboclos e indígenas que moram na zona rural do centro oeste brasileiro, cujo deslocamento impossibilita a rotina escolar, sendo necessário o regime de internato.

Figura 16: Fachada Moradias infantis



Figura 17: Fachada lateral Moradias Infantis



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

A ideia do projeto partiu da mudança do conceito de alojamento comum para o conceito de morada através do design capaz de conectar crianças e jovens com a história de seus antepassados e o ecossistema de entorno. Organizando o espaço entre público e privado, criando espaços de convivência entre natureza e indivíduo.

Figura 18 : Planta Baixa da Escola Moradia Infantil

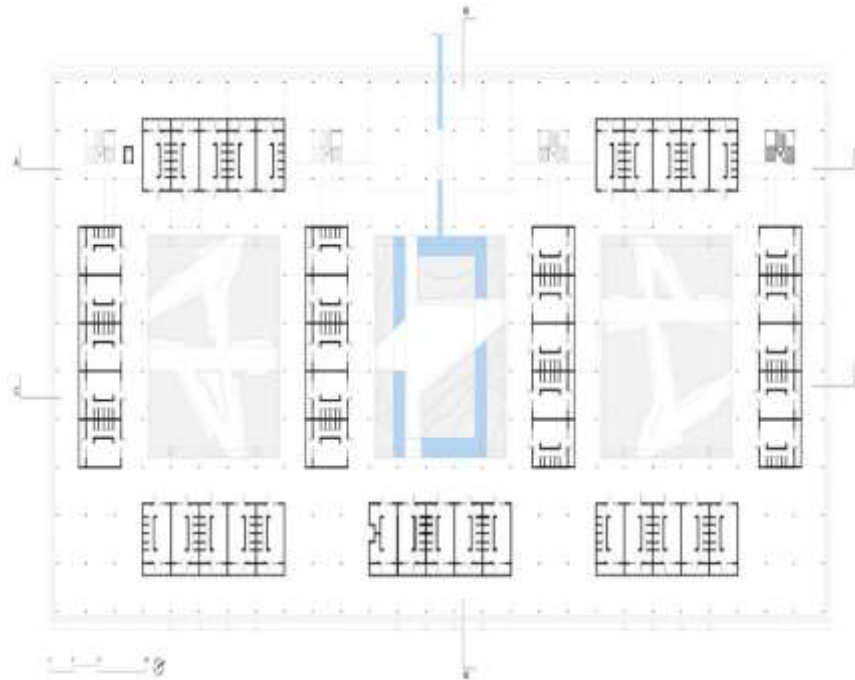
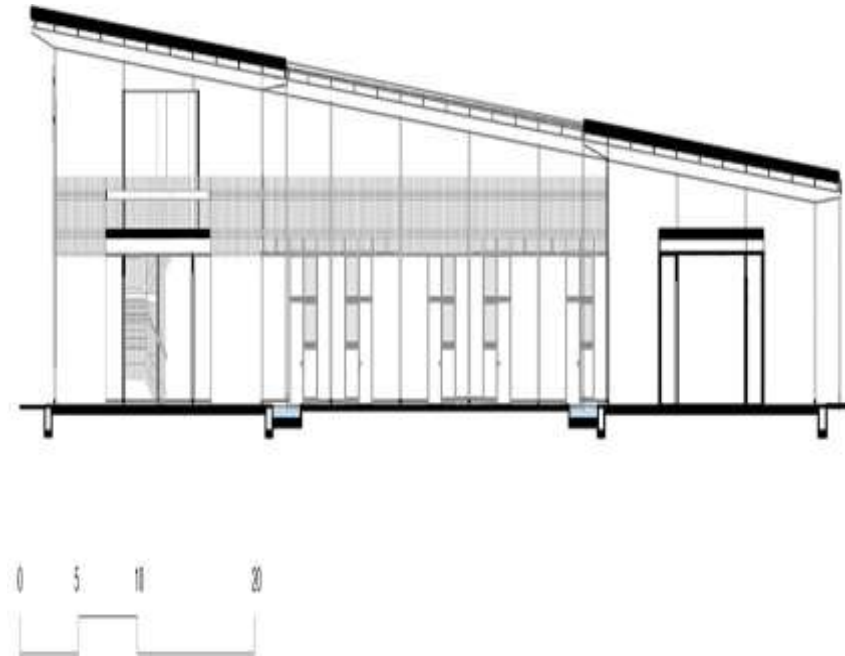


Figura 19: Planta de Corte da Escola Moradia Infantil



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

A solução arquitetônica proposta foi desenvolver um grande telhado para criar uma enorme sombra, com 2 vilas embaixo, sendo uma masculina e uma feminina. Os dormitórios foram agrupados em 45 unidades compartilhadas entres 6 alunos cada. Suas estruturas foram feitas de tijolos de barro sem cozimento, fabricados com terra da própria fazenda. Próximo aos dormitórios, se localizam os mais variados espaços de convivência e lazer como sala de TV, biblioteca, mezaninos, praças, redários e outros. A estrutura em madeira foi produzida com 100% de madeira de reflorestamento.

Figura 20: Dormitórios da Escola Moradia Infantil



Figura 21: Salas de aula da Escola Moradia Infantil



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

O paisagismo cria nos pátios o microclima resultante do encontro de 3 biomas – Cerrado, Amazônia e Pantanal e reconecta as crianças com a biodiversidade do local, como podemos observar nas figuras 22 e 23 abaixo:

Figura 22: Pátio Central da Escola Moradia Infantil**Figura 23:** Pátio Central da Escola Moradia Infantil

Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

4.1.4 Residência Bikuben Kollegium

Residência Bikuben Kollegium é um alojamento para estudantes localizado em Copenhague, Dinamarca. Construído em 2007, o projeto de 7.000 m² elaborado pelo escritório AART ganhou o Prêmio de Arquitetura do Município de Copenhague. A visão por trás da Residência Estudantil Bikuben é repensar o ambiente social para a vida do estudante e expandir a possibilidade de que as comunidades possam surgir em uma ampla rede social. Ao criar um ambiente espacial inspirador e maximizar as oportunidades de companheirismo, a residência busca evitar a solidão e a falta de relacionamento social que muitos alunos apontam como um problema em sua atual situação de moradia.

A fim de satisfazer a visão social do projeto, o processo de design escolheu trabalhar em estreita colaboração com estudantes de antropologia da Universidade de Copenhague. Isso resultou em um edifício com uma forte identidade, que reflete o pensamento de comunidade e é projetado com base em um conceito geral que é levado ainda mais para cima em escala ao nível funcional.

Figura 24: Fachada Bikuben Kollegium Dia



Figura 25: Fachada Bikuben Kollegium Noite



Fonte: world-architects.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

Os 96 estúdios e as salas comuns estão conectados em um espiral duplo que circunda o pátio iluminado no meio do edifício em forma de cubo. O duplo espiral oferece contato direto e visibilidade entre o espaço comum e privado e, ao mesmo tempo, garante a privacidade de cada aluno em seu próprio estúdio. As cozinhas, as áreas de convivência, o ginásio, a lavanderia e o jardim no telhado encontram-se, portanto, escalonados em diferentes níveis, sendo as cozinhas e as áreas comuns orientadas para o interior, para o pátio

central. A residência estudantil evita os corredores clássicos dos dormitórios e cria um espaço onde o acesso aos quartos está ligado diretamente aos locais de encontro social.

Figura 26: Entrada do Colégio



Figura 27: Vista das áreas comuns



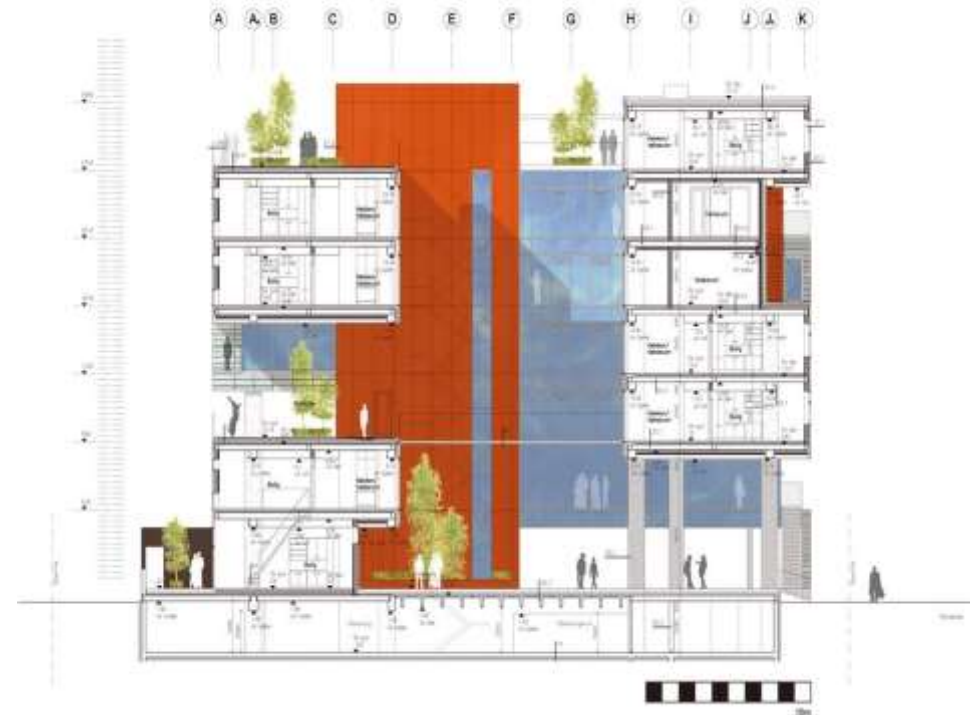
Fonte: world-architects.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

O pátio interior é um espaço vibrante, interagindo com as salas comuns e terraços ligados ao exterior do edifício e à circulação vertical. A interação é, portanto, vista de várias maneiras - por exemplo, movendo-se pelo prédio, fazendo o jantar em uma cozinha ou simplesmente sentado na sala de estar e vendo o pátio interno. A variedade de espaços e orientações das áreas comuns encapsula a visão social por trás da Residência de Estudantes de Bikuben, expandindo os limites de cada apartamento, basicamente preenchendo todas as partes do volume do edifício, dando a interface social e a latitude de cada aluno, prioridade máxima.

Figura 28: Planta Baixa Alojamento Bikuben Kollegium



Figura 29: Planta de Corte do Alojamento Bikuben Kollegium



Fonte: world-architects.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

Além disso, materiais locais e elementos pré-fabricados de construção, fachada e banheiro fornecem uma estrutura ambiental e economicamente sustentável. Desta forma, a arquitetura e o sentido de responsabilidade social se entrelaçam e o edifício é capturado pelo contexto do local e muda suas condições. Conforme formulado pela Copenhagen Culture Foundation ao apresentar Municipality Building Award 2007: “A Residência de Estudantes de Bikuben irradia o humano, o estético e o formal e enriquece o espaço urbano. O edifício existe em sua expressão jovem e os distintos dados de cor laranja criam uma identidade clara.”

4.1.5 Bud Clark Commons

Localizado na cidade de Portland, nos Estados Unidos, o Bud Clark Commons estabelece um novo padrão para serviços públicos combinando habitação de apoio com um centro de recursos comunitários. atinge um equilíbrio notável entre os rigorosos requisitos programáticos de uma coalizão liderada pela cidade de Portland, uma comunidade progressista abordagem de design e práticas de construção sustentáveis.

A obra de 2011, projetada pelo escritório Arquitetura Holst, possui 106.000 m² tem seu programa arquitetônico dividido em 3 elementos; um abrigo temporário com 90 leitos para homens, 130 apartamentos eficientes nos cinco andares superiores do prédio de oito andares. Os apartamentos são destinados a mulheres ou homens de baixa renda que buscam moradia permanente.

Figura 30: Abrigo Temporário Bud Clark



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

As janelas do chão ao teto no nível do solo estendem o comprimento da fachada oeste; a abundância de vidros permite que a luz natural ilumine o interior. A fachada exterior é de tijolos claros e escuros, salpicada de janelas com tons de vidros verdes. Os apartamentos estão localizados no lado sul do edifício e só é acessível aos inquilinos ou seus convidados. Uma porta do lado oeste do edifício dá acesso a um abrigo temporário e o acesso do público ao centro diurno encontra-se no lado norte do edifício, no segundo andar.

Figura 31: Planta Baixa Térreo



Figura 32: Planta Baixa 1º Andar



Figura 33: Planta Baixa 2º Andar



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

A área pública do primeiro andar é compartilhada pelas pessoas do abrigo temporário. Os apartamentos possuem dois beliches com banheiro e ducha, cozinha, sala de ginástica e acesso à um terraço externo privativo. Durante o dia, os usuários entram no prédio por um pátio público, onde há armários, bicicletários e canis. Na recepção, o usuário será levado a diversos recursos: posto sanitário com ducha e lavanderia, consulta, correio, computadores, biblioteca, posto médico e barbearia. A área pública possui uma ampla sala de estar e mesa de jantar, que é aberta e arejada, e recebe luz natural através das janelas do chão ao teto. Há um estúdio de arte no terceiro andar, uma varanda com jardim e um tribunal comunitário usado como sala de ensino.

Figura 34: Dormitórios Bud Clark



Figura 35: Refeitório Bud Clark



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

O andar superior é o lar de 130 inquilinos que devem se inscrever para habitação de apoio permanente. O apartamento é eficiente, confortável e de fácil manutenção. As vantagens do design inteligente incluem móveis à prova de insetos e armários que funcionam como porta-bicicletas. Com a ajuda de um sensor eficiente, uma temperatura confortável pode ser mantida durante todo o ano. Ao abrir a janela, o sensor desliga o aquecedor. O ar fresco circula em cada apartamento por meio de um sistema de recuperação de calor.

No que se refere a sustentabilidade e funcionalidade, instalações sem barreiras, iluminação natural, muito ar fresco e materiais duráveis são essenciais para o sucesso da construção. Além de gabinetes externos de alto desempenho, iluminação que economiza energia e telhados verdes, os sistemas de aquecimento solar de água também podem reduzir as emissões de gases de efeito estufa enquanto economizam os custos de energia do público. Dutos de baixo fluxo, bio-resíduos e instalações de reutilização de água reduzem o consumo de água e todos os materiais são adquiridos localmente e colhidos ou produzidos de forma sustentável. O edifício obteve a certificação LEED platinum do US Green Building Council, que estima uma economia de US \$ 60.000 em custos de uso de tecnologia de economia de energia a cada ano.

4.1.6 Centro de Acolhimento Temporário Para Refugiados e Viajantes / Atelier Rita.

A construção deste Centro de Acolhimento temporário se deu muito rapidamente, iniciando em 2 de novembro de 2016 e sendo inaugurado em 7 de março de 2017. Localizado em Ivry-Sur-Seine, uma cidade industrial, o terreno pertence a uma antiga indústria que não está mais em atividade e tem 9000m². Este projeto é uma parceria entre a ONG Emmaus Solidarité e o Atelier RITA e tem como objetivo de ajudar o grande fluxo de refugiados que chegam à França a se instalar temporariamente.

O Centro de Acolhimento Temporário visa atender 400 pessoas por no máximo 6 meses, oferecendo dignidade e funcionalidade à homens, mulheres e crianças. O projeto foi elaborado imitando uma pequena cidade, se pensando na transição entre o privado e o coletivo. Os espaços públicos são distribuídos em 6 tendas se localizam no coração do abrigo.

Figura 36: Tendões externas do Centro de Acolhimento



Figura 37: Tendões externos do Centro de Acolhimento



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

O espaço livre que separa essas tendões fornece uma série de espaços de apoio para este "edifício". É nesses espaços que as pessoas dessa comunidade interagem: as crianças brincam enquanto os adultos passam o tempo juntos. Os dormitórios estão dispostos em ambos os lados do centro. Os dormitórios foram dispostos nos dois lados deste centro, com três ruas destinadas às mulheres e casais e três para famílias com crianças.

Figura 38: Dormitórios do Alojamento**Figura 39:** Dormitórios do Alojamento 2

Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

Para agilizar da operação de construção foi escolhido a técnica de pré-fabricação e usado dois canteiros de obra ao mesmo tempo, sendo toda infraestrutura desenvolvida ali mesmo e a fabricação dos módulos de madeira em uma fábrica perto de Nancy. A madeira de todo projeto pode ser reutilizada, desmontada e remontada em outro lugar, o que é um aspecto muito importante, tendo em vista que o este projeto tende ficar neste terreno somente por 5 anos.

Figura 40: Implantação Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes



Fonte: archdaily.com. Acesso: 1 Dez. 2020.

4.1 Análise das referências

Através da análise dos projetos apresentados acima, onde foram descritas características relevantes de alojamentos já existentes, foi possível evidenciar os principais apontamentos que podem ser utilizados como parâmetros projetuais para o centro de acolhimento proposto neste trabalho.

O programa arquitetônico buscara unificar no mesmo espaço serviços essenciais e abrigo. Como visto em outros projetos, este tipo de tipologia, permite que os indivíduos tenham acesso a assistência social, jurídica, médica, psicológica, odontológica, educacional, além de moradia temporária por 6 meses, lazer e interação com a cultura local. O projeto priorizará elementos que possibilitem soluções de caráter humanizado. Um local que busca ajudar na inclusão destes novos indivíduos a sua nova realidade.

Serão priorizados conceitos de conforto térmico, acústico, iluminação e ventilação natural, além de espaços verdes de lazer como o pátio central, o playground externo e toda a extensão arborizada de sua implantação. As tipologias dos quartos serão apartamentos e vão abrigar homens, mulheres e crianças de todas as idades, sempre respeitando a privacidade e a diversidade cultural.

Tabela 3: Síntese análise comparativa dos projetos referencias

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		CIC do Imigrante	Centro de Acolhimento e Abrigo para Imigrantes e Refugiados do Brás	Escola Moradia	Residência Bikuben Kollegium	Abrigo Temporário Bud Clark Commons	Centro de Acolhimento Temporário Para Refugiados e Viajantes
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Projeto	Construído	Construído	Construído	Construído
	Localização	São Paulo / BRA	São Paulo / BRA	Tocantins / BRA	Copenhagen	Portland /E.U. A	<u>Ivry-Sur-Seine</u>
	Metragem (m ²)	1.508 m ²			7.000 m ²	106.000 m ²	9000m ² .

	Partido Arquitetônico	Centro de Acolhimento	Centro de Acolhimento	Escola / Dormitório	Alojamento de Estudantes	Habitação Pública	Centro de Acolhimento
	Ambientes Projetados	2 Edifícios interligados por mezanino	Edifício Abrigo / Edifício Acolhimento / Creche e Pátio Central	Escola / Dormitórios Fem. E Masc. Pátio Central	Edifício em formato de cubo com Pátio central	Edifício com apartamentos para abrigo.	Tendas de convívio social e Dormitórios de madeira.
	Materiais construtivos	Metal / Alvenaria / Madeira	Metal / Alvenaria / Madeira / Vidro	Madeira / Tijolos de Barro	Alvenaria / Vidro	Alvenaria / Vidro	Madeira
	Sistema Construtivo	Restauração e Construção	Restauração e Construção	Construção Sustentável	Pré-fabricação	Pré-fabricação	Pré-fabricação
	Condicionantes ambientais	Clima Tropical Atlântico	Clima Tropical Atlântico	Clima Tropical com Inverno Seco	Clima Oceanico	Clima Quente e Temperado	Clima Temperado
	Sistema energético	Normal	Normal	Normal	Normal	<i>Certificação LEED platinum</i>	Normal
	Instalações complementares	Mezanino	Auditório	Pátio	-	-	-
	Entorno	Comercial	Comercial	Florestal	Residencial	Residencial	Residencial
	Outros aspectos relevantes	-	-	Matérias Naturais	-	Eficiência Energética	-
	Outros aspectos relevantes	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autor, 2020.

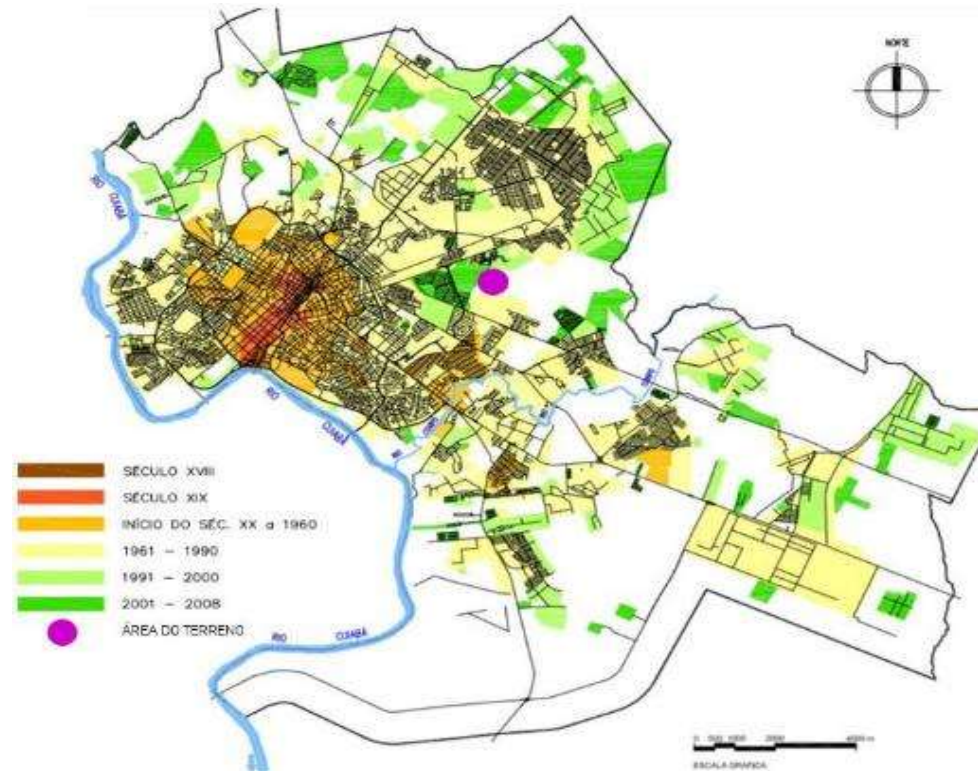
5 CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1 Aspectos urbanos

A cidade de Cuiabá, onde o projeto está inserido é a capital do Estado do Mato Grosso. Cidade esta que foi fundada em 8 de abril de 1719, as margens do Rio Coxipó. Sua extensão territorial é de 3.266,538 km² e atualmente possui uma população estimada de 618.124 mil pessoas. Ou seja, cerca de 157,66 habitantes por km², segundo dados do IBGE.

Enquanto o terreno deste projeto, situado no Sul, especificamente na região do Coxipó da Ponte está localizado em uma parte da cidade que surgiu em 1897, após a construção da ponte de aço, no governo de Antônio Correa da Costa, e que com o passar dos anos, foi se urbanizando e se interligando ao centro da cidade, ocasionando no surgimento de inúmeros bairros novos, porém que continuamente são genericamente chamados somente de Coxipó. Atualmente, é uma área com predominância residencial, porém com grande potencial comercial e industrial, possui um parque linear, empresas de médio e grande porte, dentre outros.

Figura 41: Mapa de Evolução Urbana de Cuiabá



Fonte: Organização da autora a partir de imagem disponível no Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU, 2007.

Acesso em: 21 março 2021.

Avaliando a evolução urbana da região, constata-se que o entorno do terreno, ainda está em processo de crescimento, tendo em vista que sua área passou a ocupada por meados dos anos 60, sofrendo uma vertente até 1990.

5.1.1 Infraestrutura existente

O terreno no qual o projeto foi inserido está localizado na região Sul da cidade de Cuiabá. Mais precisamente na Avenida Fernando Corrêa, s/n – Coxipó, em frente ao Assai atacadista, como mostra a figura 42.

Figura 42 : Localização do terreno



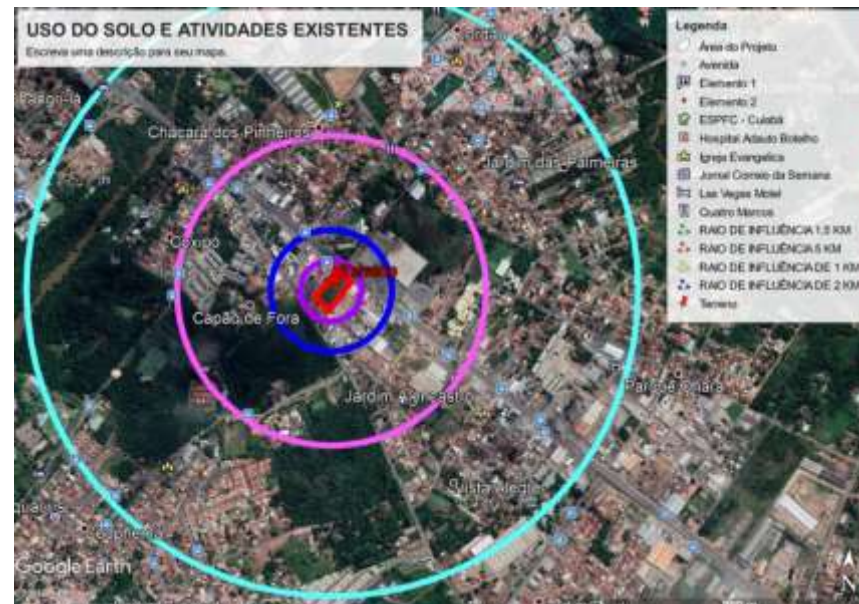
Fonte: Google Earth. 2021. Org. pela autora.

O ponto de partida da escolha deste terreno para a implantação do Centro de Acolhimento foi devido a seu dimensionamento, formato e localização privilegiada em uma das avenidas mais movimentadas da capital, sendo assim de fácil acesso, tanto para transporte público quanto privado. O bairro já possui completa infraestrutura sanitária, energética e de telecomunicações.

5.1.2 Análise do entorno

Para a compreensão das atividades existentes as quais colaboram diretamente ou não com o Centro de Referência em Acolhimento foram feitos raios de influências de 1,5; 5; 10 e 20 quilômetros de distância do terreno proposto conforme a figura 43.

Figura 43: Presença de Drenagem Urbana Cidade de Cuiabá



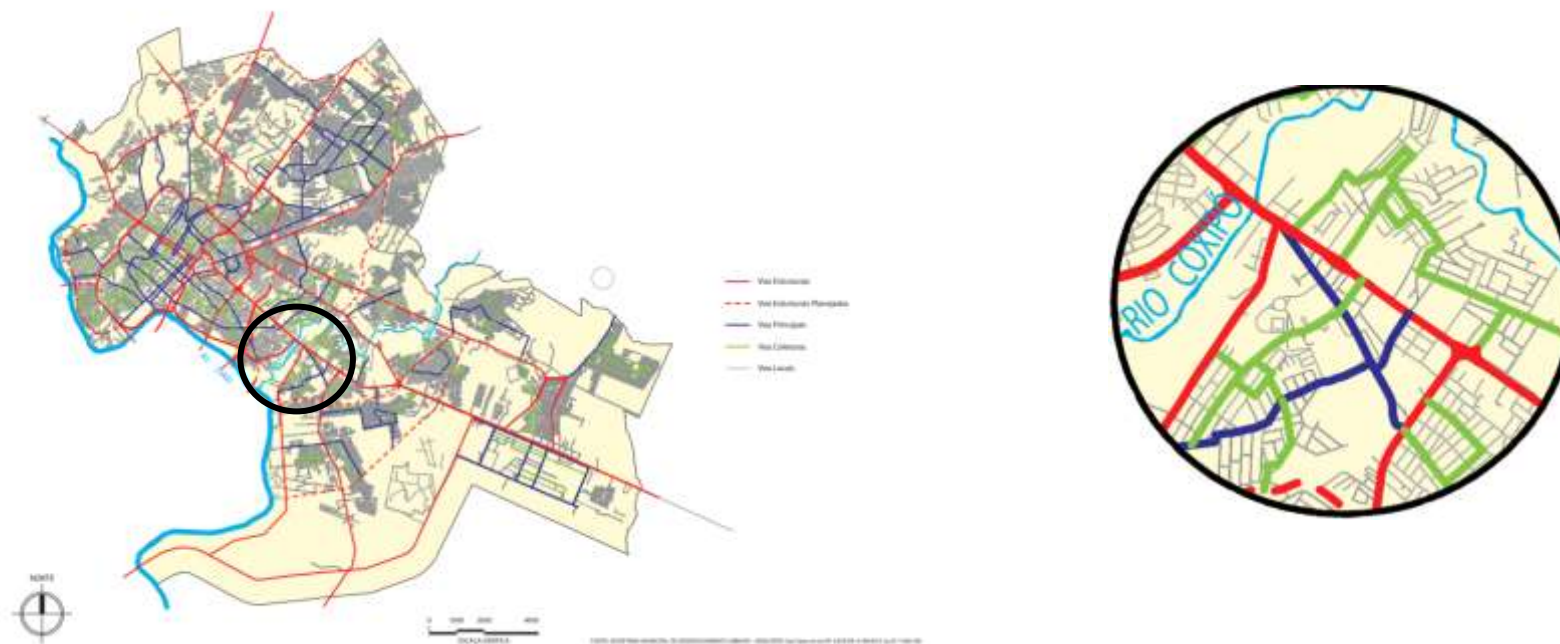
Fonte: Google Earth. 2021. Org. pela autora.

A área em que o terreno está situado está em constante evolução e crescimento, e os principais equipamentos encontrados no entorno do terreno são de condomínios residenciais, escolas e faculdades, clínicas e hospitais, cartórios, igrejas, hotéis, hipermercados, além de uma vasta gama comercial existente na Avenida Fernando Correia. Tornando-se um local favorável para a implantação de um Centro de Referência em Acolhimento para Imigrantes e Refugiados, que acolherá pessoas de diferentes idades e situações sociais, que precisam de assistência urgente.

5.1.3 Análise da hierarquia das vias de entorno

Primeiramente, a via na qual o terreno está inserido é uma via que interliga os bairros da região Coxipó ao centro do município. Porém, segundo o historiador Fernando Tadeu de Miranda Borges, professor de história e Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a mesma inicialmente tratava-se de uma parcela da rodovia BR-364 e ligava a capital Cuiabá ao centro-sul do país. Após sofrer duplicações devido ao fluxo de veículos em razão da existência da faculdade, foi responsável pelo crescimento e desenvolvimento da região. Como podemos observar na figura 44, atualmente ela é uma Via Estrutural. Porém, o terreno escolhido também está próximo a via coletora Nova Iguaçu, e as vias principais Avenida Itaparica e Rua 1º de maio. Além de diversas vias locais e o Parque Zé Bolo Flor.

Figura 44 : Mapa de Hierarquização das vias



Fonte: Organização da autora a partir de imagem disponível no Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU, 2007.

5.1.4 Análise de incidência solar

Com a fachada principal do terreno voltado para o norte, logo o nascer do sol é ao leste (lado direito) e se põe ao oeste (a esquerda). Sendo assim, a melhor posição para a implantação, será posicionar sua entrada principal para a rua sem nome, pois a projeção de sombra da edificação fará uma sombra agradável ao pátio principal, onde se encontrará a área de lazer e convivência.

Figura 45: Mapa de orientação solar



Fonte: Google Earth. 2021. Org. pela autora.

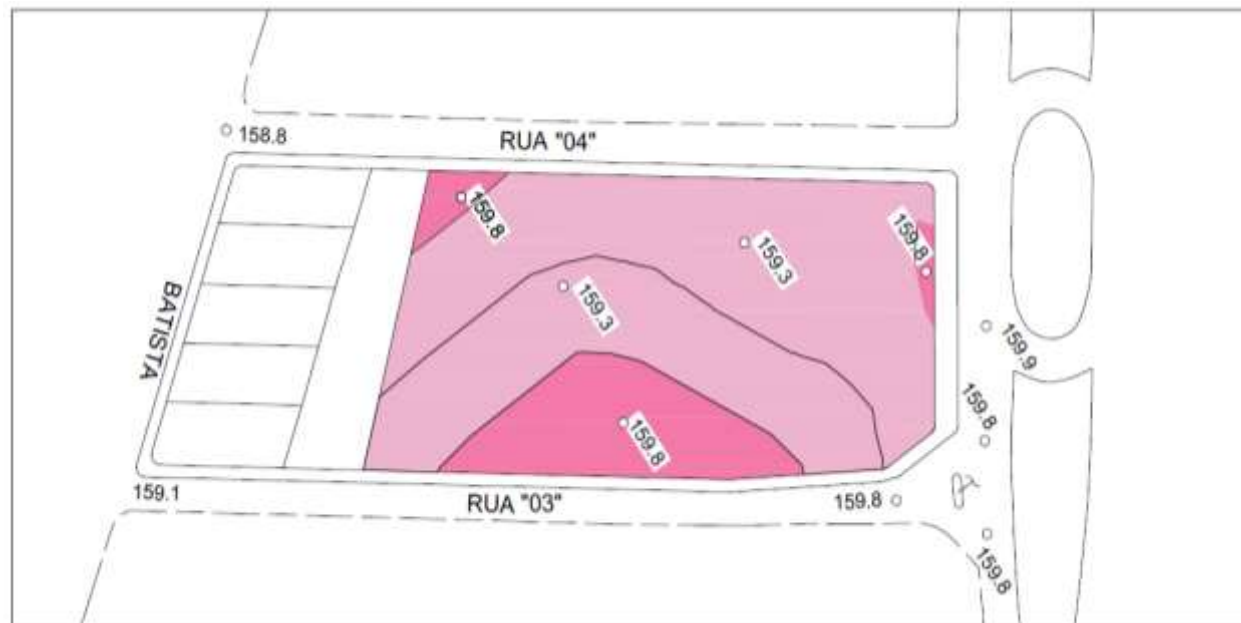
Foi observado que as direções predominantes dos ventos são opostas quando comparado o período seco e chuvoso. Durante o período chuvoso os ventos em Cuiabá são predominantemente de noroeste. Já no período de tempo seco, os ventos são frequentes de

sul - sudeste. Em Cuiabá, os ventos próximos à superfície são de calmaria, ar leve, brisa leve, brisa suave, brisa moderada e brisa fraca e forte, de acordo com a escala Beaufort.

5.1.5 Análise de topografia

Após de realizados estudo sobre a topografia do terreno, observou-se que a área só possui 2 curvas diferentes. Sendo assim, identificamos 3 pontos no terreno com a curva 159.8, porém a curva de nível dominante é a 159.3. A diferença entre as duas é de menos de 1 metro, sendo assim, não haverá necessidade de realizar serviços de terraplanagem para a implantação do projeto. As ruas Batista, 04 e 03 que circundam a edificação possuem curvas nos níveis 158.8 e 159,9 com aclive em direção a via estrutural Avenida Fernando Correia da Costa.

Figura 46: Curvas de nível do terreno



Fonte: Organização da autora, 2021.

5.1.6 Análise do clima

Segundo o IPDU, o clima de Cuiabano é predominantemente tropical continental, caracterizado pela umidade e aridez, e na capital mato-grossense é dividido em chuvoso e seco. O período de chuvas dura oito meses, a temperatura é elevada e a umidade relativa do ar também elevada, que vai de outubro a maio.

Tabela 4: Médias de temperatura em Cuiabá de 1970 a 2007

Mês	Temperatura do Ar (C°)			Umidade Relativa (%)	Precipitação (mm)
	Média Compensada	Média das Máximas	Média das Mínimas		
Jan	27,3	27,1	24,0	81,2	209,1
Fev	26,6	31,9	23,5	84,5	247,6
Mar	27,1	32,9	23,7	80,5	180,6
Abr	25,9	27,1	21,8	74,8	116,2
Mai	23,7	25,4	19,5	76,5	29,9
Jun	23,0	26,5	18,7	70,3	7,3
Jul	22,7	26,3	16,9	66,5	18,9
Ago	25,4	34,2	18,1	56,8	9,6
Set	26,9	34,1	20,9	61,2	51,5
Out	27,9	34,2	23,6	60,5	130,2
Nov	27,4	33,4	23,6	74,0	188,4
Dez	27,5	33,2	24,0	77,5	167,7
Média Anual	26,0	32,8	21,5	72,7	1.356,9

Fonte: Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano – IPDU, 2007.

Embora os outros quatro meses (junho a setembro) sejam os mais secos, a umidade do ar é muito baixa, entre 18% e 40%, mas também havia uma frente fria, causada pela qualidade do ar de vários países. causado. O frio em Cuiabá dura pouco.

5.1.7 Consulta prévia

De acordo com a Lei Complementar nº 389, de 3 de novembro de 2015 – Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá, desde a localização do terreno, ou seja, na Avenida Fernando Correa da Costa no Distrito de Coxipó, na Zona de uso Misto, o artigo 65 dispõe: “As Zonas de Corredores de tráfego -ZCTR- são zonas lineares tendo por eixo as vias estruturais, vias principais e vias coletoras.” Já, o conteúdo apontado no Artigo 66 constata que: “Zona de Corredores de Tráfego 1- ZCTR 1- é composta por lotes voltados para vias públicas classificadas como Vias Estruturais”.

Quanto às classificações de uso, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá – LUOS – no item 3.1.9.6. O uso é de Serviços de Saúde e Assistência Social, portanto, caracterizado como Médio Impacto. Desse modo, os Índices Urbanísticos correspondentes à ZCTR 1 são os seguintes:

Tabela 5: Índices Urbanísticos

Zonas Urbanas	Coefficiente Ocupação (CO)	Cobertura Vegetal Paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP)	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Fonte: Organização da autora a partir da Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015.

Conforme os índices urbanísticos do terreno, que conta com 7.077,49 m², a área ocupada do terreno pode ser de até 5.302,86m², entretanto, devido ao potencial correspondente a 3, o que gera uma área construída máxima de 21.232,47 m², o que pode ser acrescido mais três vezes segundo o potencial construtivo excedente, gerando assim, um limite de adensamento correspondente a até 63,697,41m². Enquanto a área de permeabilidade mínima do terreno é de 1.415,50 m², com cobertura vegetal arbórea de 353,88m e, por fim, o terreno não possui gabarito de altura, não existindo assim, uma altura máxima para as edificações do terreno.

5.3 Aspectos funcionais

Quanto à função e forma, o traçado do terreno facilita a interligação com os edifícios adjacentes, além de não atrapalhar o fluxo de veículos automotores que circulam na via estrutural Avenida Fernando Correa da Costa. O mesmo conta com toda a infraestrutura urbana necessária para o público alvo, como transporte público, hospitais, escolas, igrejas e comercio local. Sendo assim, uma excelente localização para readaptação do indivíduo migrante.

5.4 Aspectos sociológicos

O projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para Refugiados e Imigrantes proporcionara uma estrutura adequada para a realização de prestação de serviços de assistência para esses mesmos indivíduos em situação de vulnerabilidade, além de servir como modelo a ser seguido por outras capitais contra a crise humanitária enfrentada na última década. Um espaço como este, inserido na comunidade é um importante instrumento no combate a xenofobia provocada pelo desconhecimento do sofrimento de um imigrante e refugiado.

5.5 Aspectos técnicos

5.5.1 Luz Natural Frontal

Com o partido arquitetônico em forma de “U”, sua planta baixa foi desenvolvida a partir da ideia de seus corredores de circulação se localizarem de frente com a fachada, ou seja, priorizando a interação do interno com o externo, a iluminação e ventilação natural.

Foram instalados em toda a extensão das fachadas e sacadas dos apartamentos muxarabis verticais fixos de alumínio com aspecto moderno, que irão diminuir a incidência solar e facilitar a circulação do ar, proporcionando uma atmosfera interna muito mais agradável.

A temperatura e a qualidade do ar influenciam diretamente na produtividade, proporcionando as pessoas um maior conforto térmico na edificação, além de diminuir ou até mesmo rejeitar o uso de ar condicionado, fazendo com que ocorra a diminuição dos gastos e consumos de energia elétrica. Proporcionando um ambiente mais aconchegante devido à proximidade com a natureza oferecendo um ar mais higienizado em razão da constante renovação da corrente de ar.

5.4.2 Pisos Drenantes

Neste projeto, foi utilizado no pátio central o piso intervalado. Essa técnica de pavimentação é antiga e utilizada em vários lugares no mundo. É muito utilizado em áreas externas como jardins, calçadas e piscinas, praças, estacionamentos e parques por promover permeabilidade do solo, facilitando a passagem da água da chuva para o solo, evitando a formação de poços de água e ajudando na diminuição da temperatura local.

Figura 47: Esquema de Aplicação Piso Intervalado



Fonte: Google imagens. Acesso: 22/03/2021

Esses tijolos são feitos de concreto diferenciado e são assentados no chão através de compactação. O mesmo é colocado acima de uma camada de areia, garantindo assim a regularidade e durabilidade do piso. Esta técnica garante um visual paisagístico diferente e elegante, podendo até formar mosaicos com cores e formatos diferentes de blocos.

5.4.3 Placas Fotovoltaicas

Segundo Portal Solar (2020), a energia solar é uma energia gerada a partir da luz do sol. Ela pode ser convertida em aquecimento de água ou eletricidade. Para a eletricidade, é dado o nome de energia fotovoltaica. Os painéis fotovoltaicos são usados para captar

energia solar e convertê-la. Em termos de energia, existem atualmente no mercado três categorias de módulos fotovoltaicos: os painéis de silício monocristalino, os painéis de silício policristalino e os painéis de película fina de silício (amorfo), definidos para cada projeto conforme a análise topográfica da edificação. Após a transformação, essa energia passa por um equipamento chamado inversor, onde sua função é preparar essa carga energética para ser consumida na edificação. A mesma é distribuída pelo quadro de força. Vejamos na tabela abaixo o pré-dimensionamento realizado para a quantidade de placas fotovoltaicas neste projeto.

Tabela 6: Quantificação Placas Fotovoltaicas

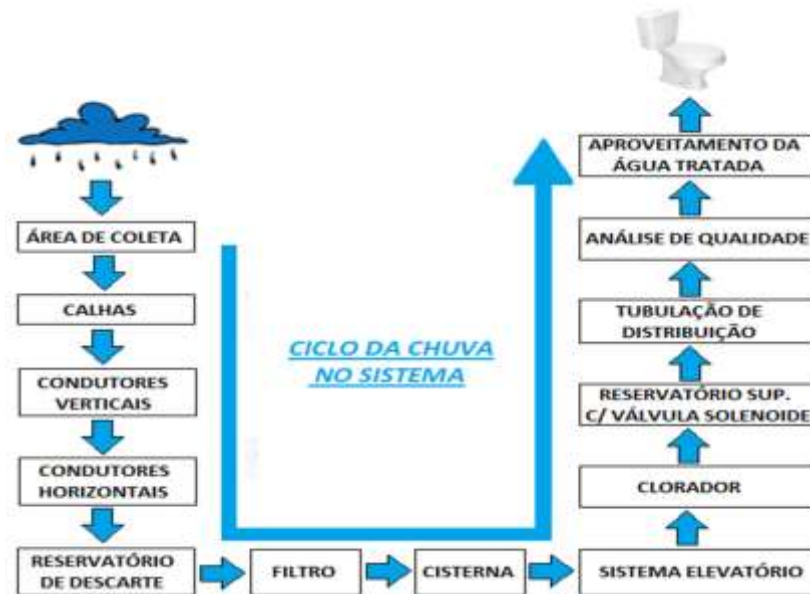
CÁLCULO DA QUANTIDADE DE PLACAS	
ETAPAS	DESCRIÇÃO
MÉDIA DO CONSUMO DE ENERGIA MENSAL	10.000 kwh
MÉDIA DIÁRIA	$10.000/30= 333,33$ KWh
IRRADIAÇÃO DE CUIABÁ	5,13KWh/m ² /dia
POTÊNCIA MÁXIMA EM KWP	$333,33/5,13= 64,97$ KWp
EFICIÊNCIA	80% (perda de 20%)
POTÊNCIA REAL NECESSÁRIA DO SISTEMA	$64,97/0,80= 81,21$
POTÊNCIA MÁXIMO PLACA	400 w = 0,4KW
QUANTIDADE DE PLACAS	$81,21/0,4= 203,02= 204$ placas

Fonte: Org. pela autora.

5.4.4 Captação da água da Chuva

Um dos sistemas sustentáveis para economia de recursos finitos é a captação e reutilização da água da chuva. A água colhida pode ser utilizada para fins não potáveis como irrigação de jardins, lavagem de pisos, automóveis e vasos sanitários. Evitando o uso excessivo de água tratada. É um sistema de baixo investimento e com o tempo de retorno consideravelmente curto.

Figura 48: Sistema de captação de chuva em um edifício



Fonte: <https://www.monografiasbrasilecola.uol.com.br>

Segundo o autor da monografia Sistema de Aproveitamento de água da Chuva em um Prédio Residencial, a captação ocorre no telhado da edificação, sendo conduzida até um reservatório de descarte, passa por um filtro em seguida é armazenada em uma cisterna de água pluvial, a partir daí a água é jogada em um sistema elevatório, onde receberá cloro e será encaminhada para o reservatório superior com válvula solenoide. Em seguida, é feita uma análise de qualidade para finalmente a água estar pronta pra reuso como podemos observar na figura 48.

5.4.6 Muxarabi

O Muxarabi é a solução arquitetônica ideal para controlar a entrada da luz solar em locais quentes, garantindo iluminação e ventilação natural. Além de garantir privacidade e beleza a qualquer ambiente ou fachada, graças à sombra proporcionada por suas tranças de madeira. Fabricado em diversos tamanhos e materiais, é perfeito para completar paredes, dividir espaços e decorar

Figura 49: Muxarabi na fachada



Figura 50 : Muxarabi fachada e teto



Fonte: Google imagens. Acesso: 22/03/2021

Neste projeto, optamos por usar o elemento muxarabi com formato de ripas verticais em aço com pintura que imita madeira. O muxarabi atrelado a largo corredores e paredes de vidro, contribuem para o conforto térmico, além da redução de custos de energia da edificação, uma vez que ele facilita a entrada de luz natural.

6 PROPOSTA PROJETOAL

6.1 Caracterização do público alvo.

O projeto proposto consiste em um edifício no município de Cuiabá – MT cujo objetivo é fornecer assistência física, psicológica e educacional, além de abrigo para refugiados e imigrantes que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

6.2 Programa de necessidades.

Para a formulação do programa de necessidades foram consideradas pesquisas realizadas sobre o fluxo e os equipamentos necessários para acolher a quantidade de pessoas pretendida no projeto. O programa é dividido em 6 setores, sendo eles: setor de acolhimento (serviços profissionais), abrigo, lazer, administrativo, capacitação e serviços (funcionários). Todos no mesmo edifício.

6.3 Pré-dimensionamento.

Este projeto visa distribuir pelo edifício um programa de necessidades que vá além do âmbito de abrigar temporariamente, mas também proporcione lazer, interação social, acesso à língua nativa, oficinas e cursos profissionalizantes. O público alvo também contará com cuidados médicos, acompanhamento psicológico e jurídico durante o horário comercial. O prédio conta com 7.964,08 m² de área construída e acolherá 206 pessoas de todas as idades. Isto inclui homens, mulheres, famílias e pessoas com necessidades especiais.

No pavimento subsolo, foi proposto a locação do estacionamento do edifício. O mesmo possui 64 vagas de estacionamento de carros, sendo 6 vagas reservadas a portadores de deficiência e idosos. Conta também com 18 vagas de motos, 2 elevadores, almoxarifado e escada de incêndio. A via local escolhida para entrada e saída do estacionamento é a via de número 3. Esta via é de mão única e segue em direção adentro do bairro. Sua área construída é de 1.518,10 m² conforme a tabela 7.

Tabela 7: Pré dimensionamento Subsolo**ESTACIONAMENTO – PAVIMENTO SUBSOLO**

AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
ESTACIONAMENTO	1	1.466,50	1.466,50
ALMOXARIFADO	1	18,60	18,60
ESCADA DE INCÊNCIO	1	25,00	25,00
ELEVADORES	2	4,00	8,00
TOTAL:			1.518,10 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

O segundo setor proposto foi o de capacitação. Ele dispõe de 2 salas de aula, uma sala de informática e uma sala de oficinas onde serão realizadas atividades como aula de introdução à língua portuguesa, matemática básica, oficinas de trabalhos manuais e cursos profissionalizantes presenciais ou online. No total, contamos com 290 metros quadrados neste setor, como observamos na tabela 8.

Tabela 8: Pré dimensionamento Primeiro Pavimento**SETOR DE CAPACITAÇÃO – PRIMEIRO PAVIMENTO**

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	SALA DE AULA 1	1	72,55	72,55
	SALA DE AULA 2	1	72,55	72,55
	SALA DE OFICINA	1	72,55	72,55
	SALA DE INFORMATICA	1	72,55	72,55
TOTAL:				290,20 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

Portador de um total de 109,20 M² como podemos observar na tabela abaixo, o setor administrativo conta com diretoria e tesouraria, e suas respectivas secretárias. Estas salas possuem lavabos próprios. Além disso, o setor também contém sala de reunião e copa.

Tabela 9: Pré Dimensionamento Setor Administrativo**SETOR ADMINISTRATIVO – PRIMEIRO PAVIMENTO**

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	SECRETÁRIA	2	13,25	16,50
	TESOURARIA	1	22,05	22,05
	DIRETORIA	1	22,05	22,05
	SALA DE REUNIÃO	1	32,90	32,90
	COPA	1	15,70	15,70
TOTAL:				109,20 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

Prosseguindo ainda pelo pavimento térreo encontramos o setor de acolhimento, ou seja, o setor de assistência médica e jurídica. Onde o público alvo irá se favorecer de serviços profissionais gratuitos, livrando-se da burocracia e do deslocamento por vários órgãos responsáveis do município. O setor médico conta com uma recepção própria, salas de enfermagem, médico, dentista e psicólogo. Todas com lavabos próprios. Já o setor jurídico, se encontra logo ao lado. Possui uma recepção e uma grande sala, compartilhada entre advogados e assistentes. Este setor possui um total de 358,45 M² como podemos observar na tabela 10 abaixo:

Tabela 10: Pré Dimensionamento de Acolhimento**SETOR DE ACOLHIMENTO – PRIMEIRO PAVIMENTO**

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	RECEPÇÃO	1	93,10	93,10
	BANHEIRO FEMININO	1	9,00	9,00
	BANHEIRO MASCULINO	1	9,00	9,00
	BANHEIRO PCD	1	9,35	9,35
	ELEVADORES	2	4,00	8,00
	ESCADA DE INCÊNDIO	1	25,00	25,00
	RECEPÇÃO JURIDICO	1	30,85	30,85
	JURIDICO	1	54,45	54,45
	RECEPÇÃO SAÚDE	1	17,40	17,40
	MÉDICO GERAL	1	29,45	29,45
	DENTISTA	1	28,35	28,35
	PISCICOLOGO	1	16,15	16,15
	ENFERMAGEM	1	28,35	28,35
TOTAL:				358,45 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

O setor de serviços é composto por um refeitório, cozinha industrial, área de pré-preparo, lavagem de utensílios, recepção, pesagem, despensa, câmaras frias, lixo seco, lixo úmido e dml. Este setor contará com cerca de 10 funcionários que serão responsáveis pelo café da manhã de todos os usuários, manutenção, limpeza e refeições dos prestadores de serviço e usuários dos alojamentos temporários do local. Visto que os apartamentos possuem cozinhas próprias para a realização das outras refeições, o público alvo terá mais liberdade

para preparar os alimentos de sua preferência. O setor contém uma área 364,55 metros quadrados como vemos na tabela 11, exceto pelas lavanderias que foram locadas nos pavimentos 1° e 2°, para ficarem mais próximas aos apartamentos.

Tabela 11: Pré Dimensionamento Setor Funcionários

SETOR FUNCIONÁRIOS – PRIMEIRO PAVIMENTO

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	REFEITÓRIO	1	102,65	102,65
	COZINHA INDUSTRIAL	1	67,55	67,55
	LIXO SECO E ÚMIDO	1	4,55	9,10
	RECEPÇÃO E PESAGEM	1	75,15	75,15
	PRÉ PREPARO	1	13,60	13,60
	LAVAGEM DE UTENSÍLIOS	1	13,50	13,50
	CAMÂRA DE FRIOS	1	7,45	7,45
	CAMÂRA DE LÁTICINIOS	1	7,45	7,45
	CAMÂRA DE HORTI-FRUTTI	1	7,45	7,45
	DESPESA	1	15,05	15,05
	DML	1	8,40	8,40
	LAVANDERIA	2	18,60	37,20
TOTAL:				364,55 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

Por fim, ainda no primeiro pavimento se encontra o setor de lazer da edificação. Para forma-lo foram projetadas salas que atendessem públicos de diferentes idades e gostos. Na biblioteca o usuário poderá ler e usar a internet para pesquisas. Já a brinquedoteca foi elaborada para atender crianças. A sala de dança visou em atingir pré-adolescentes e jovens. E por fim a sala de jogos atende a

distração de adultos. Todas as salas possuem tamanhos iguais equivalentes a 71,40 metros quadrados, chegando a uma área total de 385,60 m² conforme tabela 12.

Tabela 12: Pré Dimensionamento Setor Lazer

SETOR DE LAZER – PRIMEIRO PAVIMENTO

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	BRINQUEDOTECA	1	71,40	71,40
	BIBLIOTECA	1	71,40	71,40
	SALA DE JOGOS	1	71,40	71,40
	SALA DE DANÇA	1	71,40	71,40
TOTAL:				285,60 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

O segundo e terceiro pavimentos possuem plantas baixas idênticas visto que se tratam do mesmo setor; o de abrigo. Este é composto por 24 apartamentos de 80m², alojamentos temporários masculinos e femininos de 127m², lavanderias, elevadores, escadas de incêndio e os livings que surgem neste cenário como uma área de convivência dos usuários.

Se tratando dos apartamentos, os mesmos possuem sala de estar/jantar, cozinha, banheiro, sacada e quartos de tamanhos iguais. Cada um abrigará até 6 pessoas, familiares ou não. Já os alojamentos temporários servirão de respaldo para abrigar pessoas em caso

de urgência ou de pouca permanência no estabelecimento. Os mesmos contam com camas individuais, armários, sala estar / jantar, cozinha e vestiário. No total o setor possui uma área de 2.708,70m², conforme tabela 12.

Tabela 13: Pré Dimensionamento Setor Abrigo

SETOR DE ABRIGO – SEGUNDO E TERCEIRO PAVIMENTO

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²	TOTAL M ²
	LIVING	2	103,70	207,40
	APARTAMENTOS PNE	1	86,60	86,60
	ALOJAMENTO FEMININO	2	127,90	255,80
	ALOJAMENTO MASCULINO	2	127,90	255,80
	APARTAMENTOS FAMILIA	12	80,15	961,80
	APARTAMENTOS FEMININOS	6	80,15	400,75
	APARTAMENTOS MASCULINOS	6	80,15	400,75
	VESTIÁRIO	4	18,45	73,80
	ESCADA DE INCENDIO	2	25,00	50,00
	ELEVADORES	4	4,00	16,00
TOTAL:				2.708,70 M²

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021.

Serão atendidas 206 pessoas, por períodos de prazo determinado pela administração do local. Dado que os usuários irão receber todo o respaldo necessário para dar início a sua vida como cidadão brasileiro. Sendo encaminhado para o mercado de trabalho e ainda sendo assistido pelo programa sempre que precisar.

6.4 Organograma – Fluxograma

Após o programa de necessidades e o pré-dimensionamento definidos, os acessos, fluxos e setores foram desenvolvidos e organizados em um partido arquitetônico com formato em U. Os três blocos são unidos ao redor de um pátio central, promovendo uma sensação de acolhimento.

Figura 51: Organograma



Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021

6.5 Índices Construtivos

Tabela 14: Quadro de áreas

ÁREA DO TERRENO	7.794,30 m²
ÁREA CONST. TÉRREO	1.972,72 m²
ÁREA CONST. 1º PAVIMENTO	1.972,72 m²
ÁREA CONST. 2º PAVIMENTO	1.972,72 m²
ÁREA CONST. 3º PAVIMENTO	1.972,72 m²
ÁREA CONST. TOTAL	7.964,08 m²
ÁREA PERMEÁVEL	3.241,55 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	35%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,45%
COEFICIENTE DE PERMEABILIDADE	0,27%

Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021

6.6 Saídas de Emergência – NBR 9077

Classificação Geral: B2- Hotéis e assemelhados, com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)

Classificação por altura: M (Edificações de Média Altura 6-12 m)

Classificação por dimensão de planta: U ($750 \text{ m} \leq St < 1500 \text{ m}^2$)

Classificação das edificações quanto às suas características construtivas: Z (Propagação de fogo difícil).

Distancias máximas a serem percorridas: De 55 à 65 m com chuveiros automáticos.

Número de saídas e tipos de escadas: 2 saídas e escada enclausurada protegida.

Largura mínima: Saídas de emergência neste grupo é de $2,20 \text{ m}^2$ para permitir passagem de macas, camas e outros.

População: B2 - Uma pessoa por $15,00 \text{ m}^2$ de área = $7.964,08$ dividido por 15 = **530 PESSOAS**.

CÁLCULOS:

Acessos e Descargas: 30

$$N = P/C \Rightarrow N = 530 \text{ PESSOAS} / 60 = 8,833 (9,00 \times 0,55) = \mathbf{4,95 \text{ m}^2}$$

Escadas e Rampas: 22

$$N=P/C \Rightarrow N = 530 \text{ PESSOAS} / 45 = 11,70 (2,00 \times 0,55) = \mathbf{6,60 \text{ m}^2}$$

Portas: 30

$$N=P/C \Rightarrow N = 530 \text{ PESSOAS} / 100 = 5,30 (6,00 \times 0,55) = \mathbf{3,30 \text{ m}^2}$$

6.7 Reservatório de Água - NBR13714

Classificação: B2- Hotéis e assemelhados, com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)

Sistema: 1²

Fornecimento: Público

Sistema de abastecimento: Misto (Direto e Indireto)

Tipo de Edificação: Hotéis e assemelhados

Calculo de consumo diário de litros por dia: 200 litros/pessoa (Estimativa)

Taxa de ocupação (nº de pessoas): 200 pessoas para Apartamentos.

Dias mínimos de abastecimento: 2

CD = P x Q

C = Consumo diário (litros por dia) / P = População ocupante diária / Q = Consumo perca pito (litros por dia).

C = 200 l/p x P = 200 pessoas x 2 = 80.00 litros + 6.000 litros (reservatório incêndio).

Totalizando = 86.000 litros

RESERVÁTORIO DE INCENDIO: V = Q X T

V= Voluma de reserva técnica de incêndio em litros

Q= É vazão, em litros por minuto, de dois jatos de água do hidrante, mais desfavorável hidraulicamente, conforme item 5.33 e Tabela 1 da NBR 13.714 /2000.

T= É o tempo de 60 minutos para sistemas tipo 1 e 2 e de 3 minutos para tipo 3.

$$V = 100 \times 60 \Rightarrow V = 6.000 \text{ litros}$$

RESERVÁTARIO INFERIOR: $80.000 \times 0,6 = 48.000 \text{ litros}$

RESERVÁTARIO SUPERIOR: $80.000 \times 0,4 = 32.000 \text{ litros}$

6.8 Vagas de Estacionamento - NBR 9050

Área construída total computável: **7.964,08**

Todas as vagas

Vagas para visitantes e funcionários: 58 vagas

Vagas para PDC: 6 vagas

Total de vagas para motos: 18 vagas

Total de vagas para carga e descarga: 02 vagas

Total de vagas: 84 vagas

7 PROCESSO DO PROJETO

7.1 Composição espacial

A implantação do projeto foi desenvolvida em forma de “U”. Este formato é usado quando pretende-se trazer uma sensação de acolhimento para os visitantes e moradores do local. A edificação é formada por 3 blocos lineares de tamanhos iguais unidos em volta de um pátio central. A volumetria de cada bloco é retangular e simples.

O projeto foi desenvolvido buscando suprir as necessidades dos imigrantes e refugiados que chegam à capital Cuiabana e que necessitam de variadas categorias de assistência. Para a representação gráfica do projeto arquitetônico foram desenvolvidos, implantação; planta baixa; planta de layout; cobertura; cortes; fachadas; detalhamentos e perspectivas internas e externas.

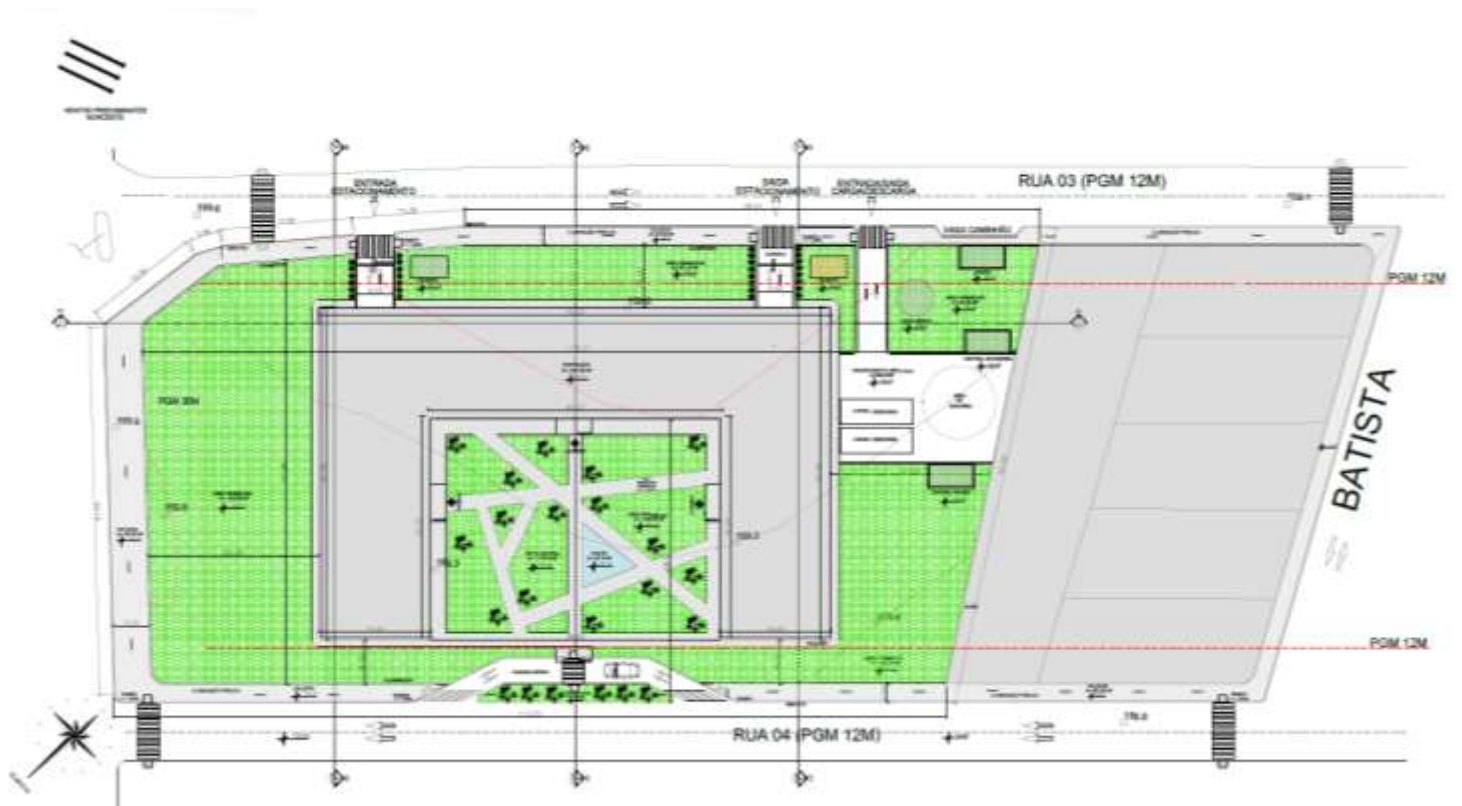
7.2 Diretrizes de Projeto (ou) Eixos Estratégicos.

O principal critério para a criação do partido arquitetônico deste projeto foi o de “humanização no assistencialismo e na inclusão social” de indivíduos recém-chegados a um novo país. Como pré-requisito, estabelecemos que o conforto térmico, acústico, a iluminação natural e o paisagismo serão implantados a modo de trazer humanização a edificação sem prejudicar a funcionalidade dos procedimentos realizados pela instituição. Além de abrigar e acolher de maneira com que esses indivíduos sintam que tem um novo lar e apoio da sociedade. Grande parte da área permeável do terreno será preservada, contribuindo assim para mais espaços arborizados, que servirão com áreas de convívio e lazer.

8 ENSAIOS GRÁFICOS

O lote do projeto situa-se em um ponto privilegiado da quadra, visto que abrange duas esquinas e três fachadas. O terreno está situado em uma região bem localizada e de clima agradável, por esta próximo ao rio Coxipó. A implantação apresenta uma área de 7.070 m² e um relevo regular. Possui duas curvas de nível relevantes, sendo a 159,8 e 159,3; que se iniciam na Avenida Fernando Correa da Costa e atravessam o terreno até a rua Batista, formando um declive de apenas um metro durante toda a extensão do terreno.

Figura 52: Implantação do Projeto Proposto



Fonte: acervo pessoal. Acesso: 22/03/2021

Com base nessa informação, optou-se em usar como principal nível a curva 159,3 por se tratar da curva de maior incidência no terreno. Nos pontos do terreno onde se encontram curvas de níveis 159,8, foram feitos cortes para igualar o terreno em toda sua extensão em um grande platô, facilitando o acesso a edificação por carros e pedestres, dispensando o uso de rampas e escadas.

Aproveitando-se desta comodidade, sua fachada principal foi inserida em uma rua local ao invés da Avenida Fernando Correa da Costa, diminuindo assim o risco de congestionamento na via estrutural citada. A rua 03 (PGM) de 12 m foi a escolhida para a implantação do acesso principal, local onde se encontra também uma parada rápida para veículos. Logo a rua 04 (PGM) de 12 m ficou para locar o acesso dos estacionamentos de funcionários e visitantes. Ambos com guaritas distintas.

A edificação é formada por 3 blocos lineares com tamanhos iguais e arquitetura moderna. Os blocos em formato em U é caracterizado como sendo acolhedor. Este design forma um pátio central no meio da edificação, o que proporciona um local de lazer para os usuários. O local foi projetado com equipamentos públicos com design minimalista. Possui um paisagismo simples, fonte de água e espaço para confraternizações dos usuários.

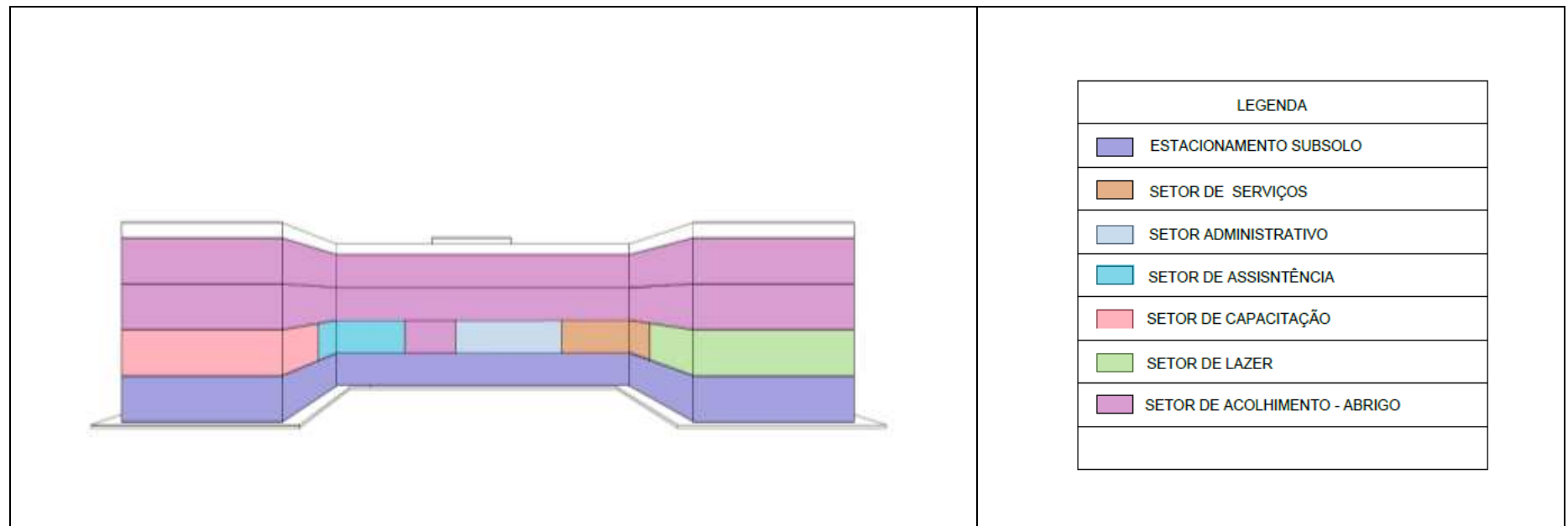
Na fachada foram utilizados muxarabis, que são elementos verticais de alumínio com pintura imitando madeira para proteger portas e janelas de vidro da edificação, proporcionando maior conforto térmico através do sombreamento obtido e um visual lindo a fachada, melhorando o aspecto visual de “abrigo”. Os muxarabis também foram utilizados nas sacadas no lugar dos guarda – corpo, proporcionando a sensação de um cobogó, diminuindo a incidência solar e o uso de vidro.

O terreno conta com uma central de energia, coleta de lixo, caixa d’água, central de gás, estacionamento particular de carga e descarga. Além de grande parte do terreno ter sido preservado como área de permeabilidade, favorecendo a preservação de árvores nativas, o conforto térmico e o lazer do usuário do centro de acolhimento.

SETORIZAÇÃO

Conceitos como humanização, funcionalidade e fluxo foram considerados de extrema importância desde o início do desenvolvimento do projeto. Separamos os setores em blocos e estudamos quais as melhores formas de distribuí-los em 4 andares, de modo funcional, separando o uso público do privado.

Figura 53: Setorização em bloco



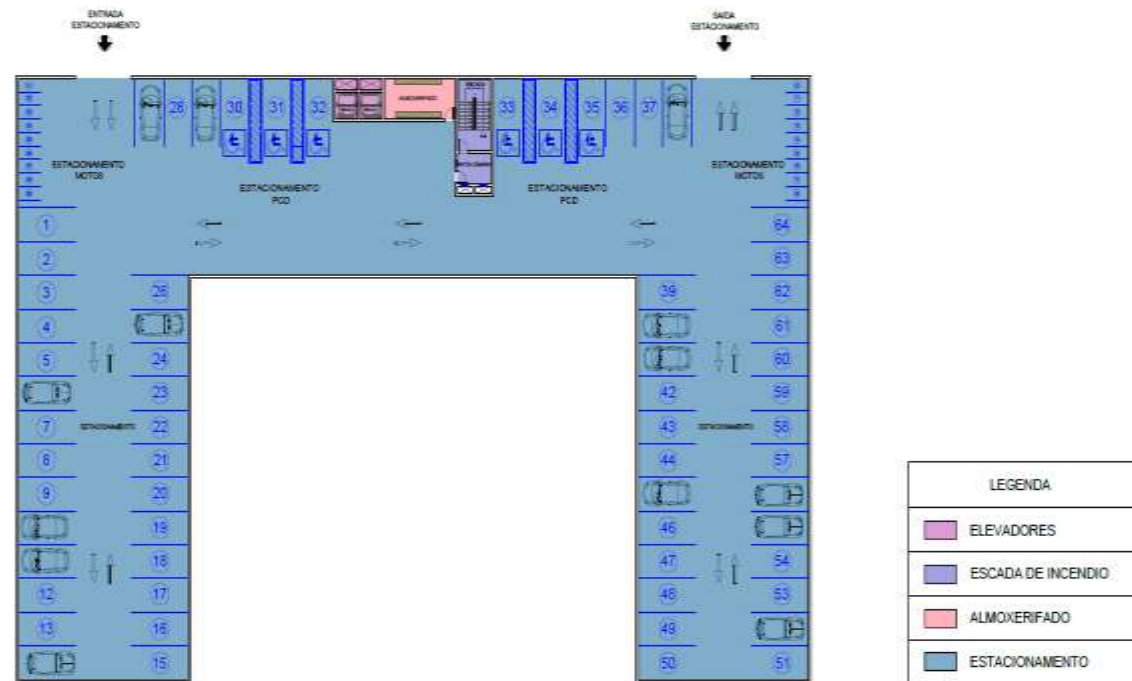
Fonte: Elaborado pelo autor.

Distribuímos por andar as categorias de serviços, sempre nos preocupando com a flexibilidade e o fluxo de circulação do público e funcionários, unindo espaços de vivência, iluminação natural, ventilação e integração com a natureza através de paredes, janelas e portas de vidro, quebrando a monotonia de corredores extensos e proporcionando experiências sensoriais.

SUBSOLO

O subsolo da edificação é todo ocupado pelo estacionamento para visitantes e funcionários. Este possui um total de 64 vagas de carro, sendo 6 destas vagas destinadas a PCD e idosos. Há também 18 vagas de motos. A entrada e a saída são por lugares diferentes. Sendo assim, foram locadas 2 guaritas distintas para proporcionar a fiscalização e segurança do estacionamento. Neste pavimento o usuário poderá adentrar a edificação através dos 2 elevadores no local. O setor também possui um almoxarifado para depósito de utensílios de jardinagem e uma escada de incêndio.

Figura 54: Setorização Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pelo autor.

TÉRREO

No pavimento térreo se encontra uma recepção onde o usuário irá entrar em contato com as primeiras orientações sobre o programa de assistência fornecido pela instituição. A recepção tem elevadores, banheiro masculino, feminino e PCD. Além da escada de incêndio. Neste andar foram alocados todos os serviços de assistencialismo necessários para atender o público alvo, sendo eles: setor de capacitação, acolhimento, administrativo e serviços.

Figura 55 : Setorização Pavimento 1°



Fonte: Elaborado pelo autor.

. Dando início pelo setor administrativo, podemos observar na figura acima que foi projetado uma sala de reunião com copa, uma sala de diretoria e uma de tesouraria, ambas com suas secretárias e lavabos privativos. O pavimento também possui o setor assistencial de acolhimento, onde se encontram o setor médico e jurídico. Nele o usuário irá receber assistência de advogados, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, psicólogos e dentistas.

O setor de capacitação conta com salas de aula de língua portuguesa e matemática, sala de informática e sala de oficinas de trabalhos manuais. Já o setor de serviços está equipado com refeitório, cozinha industrial com recepção, pesagem, pré-preparo, lavagem de utensílios, despensa, câmaras frias, lixo seco e úmido. Onde serão preparadas refeições para determinados grupos de pessoas. Visto que o setor de abrigo possui cozinhas privativas.

Neste pavimento também foram projetados apartamentos PCD compartilhados para 2 pessoas com necessidades especiais e seus respectivos acompanhantes, sendo então divididos por até 4 pessoas.

1° ANDAR

Ao adentrar o primeiro pavimento o usuário se depara com um living de uso comum, elevadores, escada e uma lavanderia. Neste andar estão localizados os 12 apartamentos família, com capacidade para até 5 pessoas. Há também 4 alojamentos femininos temporários, como já mencionado no pré dimensionamento. Além da circulação com corredores de 3 metros.

Figura 56: Setorização Pavimento 2°



Fonte: Elaborado pelo autor.

2º ANDAR

O segundo e último andar é exatamente igual ao anterior no que se refere a planta baixa, mudando somente o layout de móveis e categoria de público assistido. É onde se encontram os apartamentos compartilhados, que atendem até 6 pessoas. Eles são categorizados separando ala masculina e feminina. Foram projetados para atender pessoas que chegam ao país sozinhas. Já neste andar, os alojamentos temporários desta vez são masculinos, cada um possuindo 18 vagas.

Figura 57 : Setorização Pavimento 3º



Fonte: Elaborado pelo autor.

9 PERSPECTIVAS

Figura 58: Fachada Frontal Centro de Referência em Acolhimento para Imigrantes e Refugiados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 59: Vista Lateral do Centro de Referência em Acolhimento para Refugiados e Imigrantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 60: Fachada Leste do Centro de Referência em Acolhimento para Refugiados e Imigrantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 61 : Pátio Central



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 62 : Fonte de Água no Pátio Central.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 63: Sala de Informática



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 64: Sala de Aula



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 65: Biblioteca



Fonte: Elaborado pelo autor.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura é responsável em transformar toda e qualquer necessidade em uma solução eficaz. Tendo em vista esta afirmação, podemos concluir que é possível projetar um centro de acolhimento eficiente, que não só abrigue temporariamente como também dê assistência em campos extremamente necessários para imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social.

Um local que preste assistência jurídica, hospitalar, educacional, social e ofereça um lar temporário, servindo como modelo a ser seguido por outros programas governamentais no Brasil e no Mundo. Para chegar a este modelo, foram estudados projetos de referência, os benefícios sociais, condicionantes legais internacionais, nacionais e locais, além de dados mundiais sobre a crise migratória mundial.

Sendo assim, o propósito deste trabalho foi alcançado, afim de desenvolver um projeto acolhedor, com espaços de interação social, cultural, lazer, convivência, acolhimento humanizado e inclusão social.

11 REFERÊNCIAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

Quem ajudamos em 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/> Acesso em 08 set.2020.

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

Dados sobre refúgio. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/> Acesso 14 set.2020.

BATISTA, Vanessa Oliveira. O fluxo migratório mundial e o paradigma contemporâneo de segurança migratória. Revista Versus Acadêmica - UFRJ, Rio de Janeiro, p. 68-78, novembro de 2009.

BÓGUS, Lucia Maria M.; FABIANO, Maria Lucia Alves. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. Ponto e Vírgula - PUC SP - No. 18 - Segundo Semestre de 2015 - p. 126-145. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/29806>>. Acesso 14 set.2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; MACEDO, M Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 1, Número 8, agosto de 2020/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CIC DO IMIGRANTE. Disponível em: www.archdaily.com. Acesso em 01 Dez. 2020.

CONARE - Comitê Nacional para Refugiados. Refúgio em números. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf /Acesso em 14 set. 2020.

CALIXTO, Guilherme Pereira. Crise humanitária na Venezuela: Como o Brasil tem lidado com o fluxo migratório de venezuelanos, Paraná, 2016.p.13. Artigo científico.

DERRIDA, Jaques; DUFOURMANTELLE. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade. São Paulo, 2003.pag 23.

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf> Acesso 19 set.2020.

ESTRADA, Milagros Britany Apaza. Clandestinos: Proposta de centro de acolhimento e abrigo para imigrantes e refugiados em São Paulo. 2019. p.142. Trabalho de Conclusão de Curso I Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

HEERWAGEN, Judith; ILOFTNESS, Vivian. The economics of biofilia: Why designing with nature in mind makes financial sense. New York: Terrapin Bright Green, 2012.

HAZAN, Vera Magiano. Desafios da arquitetura do acolhimento na Fronteira Brasil – Venezuela. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, v. 1, n. 1, 2020.

JUBILUT, Liliana Lyra. O direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro. Editora Método, 2007.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. *Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro*. 1. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

KARTZOW, R. V. Impacto de las migraciones en Chile. Nuevos retos para el pediatra. Estamos preparados? Revista Chilena de Pediatría, Santiago, v. 80, n. 2, p. 161- 167, 2009.

KELLERT, S.; HEERWAGEN, J.; MADOR, M. Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life. New Jersey: Jhon Wiley, 2008.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. Nature by Design: The Practice of Biophilic Design. New Have: Yale University Press, 2015.

KOHARA, Luiz Tokuzi. Rendimentos obtidos na locação e sublocação de cortiços. Estudo de caso na área central da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MARANDOLA Jr., E. Insegurança existencial e vulnerabilidade no habitar metropolitano. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 39-58, 2008a.

MENDONÇA, Sãmura Nathane Santiago. A Proteção Internacional e a Inserção dos Refugiados. Brasília, 2016.p. 1-64. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Relações Internacionais do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.

MOREIRA, Julia Bertino. A Problemática dos Refugiados na América Latina e no Brasil. p. 59.

MORADIAS INFANTIS. Disponível em:www.archdaily.com.br. Acesso em 01 Dez. 2020.

NAVARRO, Thais: Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/os-efeito-da-migracao-para-a-alemanha-o-dobro-de-sem-tetos/>

ODS AGENDA GLOBAL 2030, Disponível em: www.odsbrasil.gov.br. Acesso em 5 jun.2021.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2006.

RESIDENCIA BIKUBEN KOLLEGIUM. Disponível em: www.world-architects.com.br. Acesso em 01 Dez. 2020.